



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 404 DE SAMAMBAIA



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
CEF 404 DE SAMAMBAIA
#SOU+CEF404**

BRASÍLIA, 10 DE FEVEREIRO DE 2023

SUMÁRIO:

1. Apresentação	04
1.1. Histórico	08
1.2. Constituição Histórica	08
1.3. Caracterização Física	10
1.4. Atos de Regulação da Instituição Educacional	16
2. Diagnóstico da Realidade da Instituição Educacional	16
2.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade escolar	19
2.2. Recursos Materiais e Humanos	19
3. Função Social	23
4. Missão e Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens	26
4.1. Missão	26
4.2. Missão e Função Social do Ensino de Jovens e Adultos	26
5. Princípios	27
5.1. Princípios Epistemológicos	27
5.2. Princípio Ético	27
5.3. Princípio Estético	28
5.4. Princípio Didático-Pedagógico	28
6. Objetivos da Educação	28
7. Fundamentos Teóricos Metodológicos	29
7.1. Contextualização das Teorias Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos	31
8. Organização Curricular da Unidade Escolar	33
8.1. Organização Curricular	33
9. Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos	34
9.1. Gincanão	34
9.2. Letramento	36
9.3. Feiciarte - Feira de Ciências, Arte e Cultura	37
9.4. Vida e Saúde	39
9.5. Consciência Negra	40
9.6. Jotacon – Jogos, Talentos e Conhecimentos	40
9.7. Projeto de Limpeza e Conservação do Espaço Escolar e Patrimônio Público	42
9.8. Análise de Filme e Produção Nacional	44
9.9. Interclasse	45
9.10. Reforço Escolar e Monitoria	46
9.11. Horta Escolar	47
9.12. Projeto de Transição: Escola Classe, Centro de Ensino Fundamental e Centro de Ensino Médio	48
9.13. Projeto Cultura da Paz	50
9.14. Projeto Mulheres Inspiradoras – MEL I – Movimento entre livros	52
9.15. Projeto Festa Junina Noturno	54
9.16. Projetos Superação	55
9.17. Projetos Diversos	56
10. Temas Transversais	58
11. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	58
11.1. Ciclos, Séries e Semestres	59
11.2. Organização dos Tempos e Espaços	59
11.3. Relação Escola - Comunidade	60
11.4. Metodologia de Ensino adotada	60
11.5. Atuação da Orientação Educacional, Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem e Sala de recursos (Deficiência Visual)	61
11.6. Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar	62
11.7. Coordenação Pedagógica e o Papel do Coordenador na Unidade Escolar	62
11.8. Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação	62
11.9. Permanência e êxito Escolar dos Estudantes	63

11.10. Recomposição das Aprendizagens	63
11.11. Implementação da Cultura da Paz	64
12. Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem: Concepções e Práticas	64
12.1. Avaliação para as aprendizagens	64
12.2. Acompanhamento das Aprendizagens	65
12.3. Avaliação em Larga Escala	65
12.4. Conselho de Classe	66
12.5. Avaliação Institucional	66
13. Plano de Ação para Implementação do PPP	66
13.1. Gestão Pedagógica	67
13.2. Gestão dos Resultados Educacionais	68
13.3. Gestão Participativa	68
13.4. Gestão de Pessoas	69
13.5. Gestão Financeira	69
13.6. Gestão Administrativa	69
14. Planos de Ação Específicos	70
14.1. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica	70
14.2. Plano de Ação da Educação Integral	71
14.3. Plano de ação da Equipe de Apoio à Aprendizagem – EEAA	73
14.4. Plano de Ação da Orientação Educacional – OE (Diurno)	81
14.5. Plano de Ação da Orientação Educacional – OE (Noturno)	85
14.6. Plano de Ação da Sala de Recursos de Deficiência Visual – DV	88
14.7. Plano de Ação da Biblioteca	90
16. Ações do Calendário	91
17. Referências Bibliográficas	92

1. APRESENTAÇÃO

Dados de Identificação da Instituição Educacional

Nome: Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia

Data da Criação: dezembro de 1988

Coordenação Regional de Ensino de Samambaia

Endereço: QS 404, Área Especial 01, Samambaia Norte, Brasília, DF

CEP: 72310-048

Telefone: 3901-8033

INEP: 53008987

Localização: Zona Urbana de Samambaia Norte

Turnos de Funcionamento: Matutino, Vespertino e Noturno

Níveis de Ensino: Anos Finais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

e-mail: cef404.samambaia@edu.se.df.gov.br

Facebook: @Cef404DeSamambaia

https://www.facebook.com/Cef404DeSamambaia/?view_public_for=172176766290423

Instagram: @cef404samoficial

WhatsApp: 3901. 8033 / 98343.8033

Telefone: 3901-7733

Telegram: / 98343.8033

A elaboração de um Projeto Político-Pedagógico, diante da realidade educacional nos dias de hoje, é bem mais ampla do que se imagina. Não pode ser um processo individual ou pouco participativo, pois assim sendo, as demandas e a visualização da realidade escolar poderão ficar incompletas. Pensando nisso, este documento propõe pensar uma escola onde seus pares, indivíduos e grupos, sejam participantes do processo de construção de uma educação pública de qualidade capaz de atender o máximo de demandas possíveis da realidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia.

A escola deve ser produtora de conhecimento ao facilitar que cada indivíduo reconstrua conscientemente seu pensamento e sua ação por meio de reflexões sobre a própria experiência, propiciando condições para que desenvolvam suas capacidades, sua identidade pessoal e a socialização. Construindo valores, e adquirindo conhecimentos que os preparam para uma atuação ética, crítica e participativa na sociedade, no âmbito cultural, social e político.

Por outro lado, o espírito da modernidade não poderá ficar à margem do mundo que desejamos formar, conhecer e transformar, assim, a escola deve acompanhar e se atualizar em relação às novas tecnologias que a rodeia, não para substituir as ações, mas para proporcionar sua própria missão, para projetar de forma consciente a formação do cidadão. Considerando esta finalidade, a escola ampliará o domínio dos conhecimentos e saberes dos

alunos, elevando o nível de desempenho, incentivando os docentes a diversificarem as oportunidades de aprendizagem, visando à superação das dificuldades junto aos alunos.

O processo de construção do Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 404 exigiu uma reflexão inicial sobre seu significado e importância. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação ressalta a importância desse instrumento em vários de seus artigos:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I _ elaborar e executar sua Proposta Pedagógica;*
- II _ administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;*
- III _ assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;*
- IV _ zelar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;*
- V _ promover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;*
- VI _ articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;*
- VII _ informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da Proposta Pedagógica da escola; ([Redação dada pela Lei nº 12.013, de 2009](#)).*

Em especial o Art. 13, denominado de Artigo dos Professores pelos estudiosos da matéria, impõe aos Professores a incumbência, entre outras, de participar da elaboração da Proposta Pedagógica do estabelecimento de ensino e cumprir o plano de trabalho.

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I _ participar da elaboração da Proposta Pedagógica do estabelecimento de ensino;*
- II _ elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a Proposta Pedagógica do estabelecimento de ensino;*
- III _ zelar pela aprendizagem dos alunos;*
- IV _ estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;*
- V _ ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;*
- VI _ colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.*

E quanto ao Princípio da Gestão Democrática foi reservado o art. 14, veja:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I _ participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Pedagógico da escola;*
- II _ participação da comunidade escolar local a conselhos escolares ou equivalentes.*

Por conseguinte, este Projeto Pedagógico “(...) é o documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar”.¹

¹ LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 5ª. Ed. Goiânia: Ed. Alternativa, 2004.

É de suma importância registrar que este documento será reelaborado e aperfeiçoado ao longo do tempo, como um elemento de organização e integração das atividades e práticas realizadas pelo Centro de Ensino Fundamental 404 levando sempre em consideração as reivindicações sociais que o constituem.

Assim, a presente proposta será pautada e orientada pela prática e pela busca constante na produção de uma realidade. Para isso, é preciso primeiro conhecê-la, refletir sobre ela e, só depois, planejar as ações para a construção da realidade desejada. É imprescindível que, nessas ações, estejam contempladas as metodologias mais adequadas para atender às necessidades sociais e individuais dos educandos.

Neste sentido, a elaboração do Projeto Político-Pedagógico do CEF 404 de Samambaia ocorreu de maneira coletiva e participativa na semana pedagógica do ano corrente, com ampla discussão entre Equipe Gestora, Professores e Servidores da Carreira Assistência, terceirizados, Coordenadores Pedagógicos, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e da Orientação Educacional.

Nesse momento, pontos positivos e negativos foram levantados, a fim de que os parâmetros de melhorias e avaliações de projetos fossem realizados.

Houve reunião com os Pais e/ou Responsáveis, para apresentação do Projeto Político-Pedagógico e dos projetos pretendidos e foram colhidas sugestões tanto para o aperfeiçoamento das ações já executadas como para a implementação de novas propostas. A participação foi efetiva e transcorreu em um clima acolhedor, já que se constatou a disponibilidade de alguns pais para a formação do Conselho Escolar e, também, para cooperação em atividades e em situações futuras.

O envolvimento dos estudantes na elaboração do Projeto Político Pedagógico traz uma melhora ao ambiente escolar e favorece a aprendizagem, especialmente quando a participação influencia a escolha de projetos a serem desenvolvidos ao longo do Ano Letivo. Assim apresentamos para eles os projetos já desenvolvidos no ano anterior, os novos projetos e as pedimos sugestões de mudanças no desenvolvimento dos mesmos, para avaliação em conjunto. Quando a escola exercita relações mais democráticas, crianças e jovens percebem que ela requer boas capacidades de expressão, abertura ao diálogo e ampla capacidade de compreensão.

Não se pode reconstruir, modificar ou reelaborar uma proposta pedagógica sem antes ter conhecimento de conceitos como "escola" e "educação" e, também, das leis, das regulamentações, das portarias e de outros documentos que servirão como diretrizes para o trabalho pedagógico da escola. Uma das principais etapas deste processo é definir a concepção de educação predominante na prática cotidiana e debater com os membros da comunidade escolar se esta proposta condiz com a realidade vivenciada. Sabe-se que, para a formação de um cidadão crítico, capaz de pensar e tomar suas próprias decisões, é necessário que a

sociedade reflita a respeito do papel da educação com base nas transformações e evoluções sociais. Assim, torna-se indispensável a criação de uma escola comprometida com tais transformações e que contemple a abordagem dos conteúdos em conformidade com a vida do aluno e a prática da cidadania.

Além da relação com a vida, a escola deve considerar uma educação centrada no aluno e lembrar-se de que ele é um ser humano em constante transformação e que, antes de entrar no ambiente escolar, vem de um lar, com sua própria história, com êxitos e dificuldades comuns à vida familiar.

Analisar informações oriundas da base de dados da secretaria escolar, tais como: faixa etária predominante em cada um dos turnos, endereço residencial, grau de escolaridade dos responsáveis e renda salarial média por família, bem como outros indicativos, são fundamentais para a percepção da realidade escolar e social na qual a comunidade está inserida.

Este projeto pedagógico não pode ser constituído como um fim em si mesmo, já que pode sofrer modificações durante todo o processo de ensino-aprendizagem e de acordo com a necessidade da instituição de ensino durante o ano letivo de 2023, uma vez, que a educação é um processo dinâmico, em constante mudança e em construção permanente.

Algumas ações, como estar em um prédio escolar, receber os estudantes e suas famílias, comprovam esse dinamismo na educação e são rotinas que trazem energia e entusiasmo à comunidade escolar e impulsionam o trabalho diário. Contudo, essa prática tão simples foi interrompida no Biênio 2020-2021 e retomada em 2022 diante da pandemia da covid-19. Ao vivenciar esse contexto de pandemia e, em uma perspectiva de que o isolamento social é a forma mais responsável para se preservar vidas, e ainda considerando que a essência do ato de ensinar e aprender é construída a partir das relações professor-estudante e escola-família, a comunidade escolar teve que aprender a interagir seguindo todos os protocolos de prevenção a Covid 19.

A responsabilidade pelo aprendizado continua sendo da escola e dos professores, mas a relação professor-aluno, os vínculos afetivos e a socialização se modificaram neste processo. A escola precisou traçar novas estratégias e perspectivas a fim de assegurar uma educação de qualidade e minimizar as dificuldades no aprendizado dos alunos e futuros problemas que surgirem diante da realidade que se desenhou. Ações essas que constituem um novo desafio para a comunidade escolar.

Considerando o retorno totalmente presencial no ano de 2022, assim nesse ano letivo de 2023, continuaremos com todos os protocolos de prevenção e combate ao Coronavírus, propondo e desenvolvendo atividades no sentido de oportunizar as aprendizagens no limite daquilo que as circunstâncias local e mundial impõem, considerando assim eventuais perdas que os estudantes tiveram sem a mediação presencial do professor no biênio de 2020/2021. A escola em conjunto com as famílias, estudantes e profissionais que trabalham nesta instituição,

irão construir ao longo do ano letivo um novo planejamento pedagógico, que será uma tarefa que exige integração, responsabilidade, conhecimento e estratégias.

Orientar os estudantes em suas atividades pedagógicas, avaliando suas aprendizagens e validando-as, não os abandonando em um contexto social/educacional extremamente frágil e histórico que, como já se viu, tende a potencializar ainda mais os efeitos nocivos das desigualdades sociais.

O corpo docente, obedecendo a sua jornada/carga horária, são os responsáveis pela elaboração do material didático para ministrar suas aulas presenciais, respeitando o planejamento por componente curricular por série/ano, de acordo com os conteúdos/objetivos de aprendizagem previstos no Currículo em Movimento da SEDF, a fim de desenvolver competências e habilidades, apoiar os estudantes de acordo com suas necessidades de aprendizagem e interagir com eles e tirando eventuais dúvidas.

De posse desses dados, Equipe Gestora, Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem analisam e buscam estratégias para posteriores intervenções, tais como atendimentos a estudantes, contato com pais e/ou responsáveis pelos vários canais digitais disponíveis, no caso de registro de não cumprimento das atividades estabelecidas e da constatação de infrequência dos estudantes; e para dirimir quaisquer dificuldades apresentadas.

1.1. HISTÓRICO

O CEF 404 de Samambaia foi a primeira escola da cidade, inaugurada em 1988, antes mesmo da inauguração oficial da cidade e veio para atender aos moradores que lá já estavam instalados e, em grande parte, às crianças que antes precisavam se locomover para estudar em cidades satélites próximas como Ceilândia e Taguatinga ou, até mesmo que não tinham a oportunidade de frequentar um ambiente escolar.

Ao longo dos anos, a instituição passou por algumas transformações tanto nos aspectos físicos, quanto pedagógicos e se tornou uma das escolas mais procuradas da cidade, não só pela localização ou pelo novo visual do prédio construído entre 2008 e 2010, fruto de uma luta de anos; mas também, pela excelência na prestação de serviços educacionais conquistada ao longo dos anos com o empenho e dedicação das gestões que por lá passaram.

1.2. Constituição Histórica

O Centro de Ensino Fundamental 404, como mencionado anteriormente, foi a primeira escola de Samambaia, inaugurada em dezembro de 1988 para atender inicialmente aos primeiros moradores da cidade. Estava voltada, nesta época, para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica – 1ª a 4ª Séries.

Por meio da Resolução nº 28 de novembro de 1990, que aprova a criação de Unidades de Ensino, esta Instituição recebeu nova nomenclatura, passando de Escola Classe para Centro de Ensino de 1º Grau 02 de Samambaia.

Mais tarde, de acordo com a Portaria nº 129, de 18 de julho de 2000 e a Resolução nº 6.854, de 09 de maio de 2000 – CEDF, a escola recebeu nova nomenclatura, passando de Centro de Ensino de 1º Grau 02 para Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia, nome que permanece desde então.

Na transição entre os anos de 2008 e 2009, a escola teve seu antigo prédio demolido, assim, no ano letivo de 2009 e parte de 2010, a Unidade de Ensino teve suas atividades realizadas no prédio da Administração de Samambaia (diurno) e no Centro de Ensino Fundamental 412 (noturno). Este período foi marcado por inúmeras dificuldades no desenvolvimento do trabalho, principalmente no que se refere ao distanciamento da comunidade e ao prédio destinado às atividades escolares e à precariedade das suas instalações.

No dia 25 de maio de 2010, as novas instalações do Centro de Ensino Fundamental 404 foram entregues à comunidade. A nova roupagem da escola, além de oferecer melhor funcionalidade e elegância, consubstanciou-se em um inegável atrativo para a vizinhança, que passou a olhar com maior carinho a Unidade de Ensino.

O CEF 404, ao longo destes 34 anos de existência, contou com o trabalho de aproximadamente 14 direções. E, atualmente, tem uma equipe gestora que foi eleita pelo voto direto, segundo os preceitos da Gestão Democrática, e que está constituída pelo diretor Paulo Rogério Ramos Leão e pela vice-diretora Maria das Dores de Lima.

É importante salientar que a localização da escola aliada à boa receptividade, tanto da parte física quanto da atividade pedagógica realizada pela equipe de profissionais, vem transformando esta Unidade de Ensino em um centro cada vez mais solicitado quando do período de matrículas, especialmente por parte de comunidades mais distantes, o que vem tornando o espaço escolar em um ambiente cada vez mais heterogêneo, dada a grande diversidade socioeconômica e cultural dos alunos atendidos.

Sabe-se que em uma escola não há apenas transmissão de informações, há um espaço propício para a construção do saber e de vínculos socioafetivos. Diante do enfrentamento da covid-19, da suspensão das aulas presenciais e da obrigatoriedade do distanciamento social, a escola foi desafiada a manter esses vínculos e a interação entre todos os membros da comunidade em um sistema de ensino remoto. A implementação desse ensino afetou toda a estrutura da escola, que foi convidada a interagir com os alunos por meio da tecnologia, e houve a necessidade de replanejamento do currículo, de capacitação dos professores, de reformulação de ações fundamentais e tomada de decisões para que o processo ensino-aprendizagem fosse bem-sucedido.

No contexto da pandemia, a escola buscou recursos e possibilidades que contribuíssem significativamente para o aprendizado dos estudantes, e amenizassem os impactos que o ensino remoto pudesse causar na rotina pedagógica desse aluno. Utilizando-se das ferramentas pedagógicas digitais, de material impresso e do acompanhamento das atividades, as ações foram pensadas e planejadas de modo a promover remotamente as oportunidades e o ensino de qualidade nos moldes que a escola já oferece.

1.3. Caracterização Física

A estrutura física provisória e precária da escola foi, durante muito tempo, empecilho para o desenvolvimento das atividades administrativo-pedagógicas. Porém, com a reconstrução do prédio e sua entrega à comunidade escolar, em maio de 2010, foi possível o aprimoramento do espaço de trabalho. A edificação da IE conta uma área construída de 3.044 m² e apresenta 52 dependências físicas:

- 16 Salas de Aula, sendo uma delas destinada exclusivamente à Educação Integral;
- 01 Sala adaptada para funcionamento do Laboratório de Informática;
- 01 Sala adaptada para atendimento do EEAA – Equipe Especializada e Apoio à Aprendizagem;
- 01 Sala de Leitura ou Biblioteca;
- 01 Sala de Recursos para atendimento a estudantes portadores de deficiências visuais;
- 01 Sala para o atendimento de Orientação Educacional;
- 03 Salas destinadas à Direção;
- 01 Sala de Professores, com copa conjugada;
- 01 Sala de Coordenação Pedagógica;
- 02 Banheiros para Professores;
- 01 Sala de Secretaria;
- 01 Sala de Reprografia;
- 01 Cantina;
- 01 Depósito de Gêneros Alimentícios;
- 01 Sala de Apoio para Auxiliares de Cantina e Limpeza com um banheiro conjugado;
- 01 Almoxarifado;
- 06 Banheiros para Alunos, sendo 02 deles adaptados;
- 01 Laboratório de Arte/Ciências;
- 02 pequenos Depósitos;
- 01 Sala Adaptada para atendimento as aulas de reforço;
- 02 Pátios cobertos;
- 01 Quadra Poliesportiva, com cobertura;
- 01 Estacionamento interno;

- 01 Guarita para Vigias e Segurança;
- 01 Depósito para gás;
- 01 Instalação para sistema hidráulico com caixa d'água;
- 01 área para horta escolar;
- 01 pátio externo.

O prédio escolar foi construído com adequação dos espaços físicos para as pessoas portadoras de necessidades especiais e possui piso de alerta e direcional em braile, rampas de acesso a cadeirantes, barras de proteção e corrimãos; e dispõe de vaga exclusiva para PNE no estacionamento.

Um impacto positivo e significativo, neste período de Pandemia, nos anos de 2020 e 2021, foi a possibilidade de realizar obras de melhoria do espaço escolar. Foram realizadas as obras de: construção e cobertura da quadra de esportes, passarela de acesso ao prédio principal, construção de lavatórios na entrada da escola, adequação do local de funcionamento da secretaria para melhor atender à comunidade escolar, revitalização do calçamento do pátio externo, reforma geral nos banheiros dos estudantes, readequação da sala de atendimento da Orientação Educacional, e pintura geral do prédio, dentre outros reparos de menor amplitude.

Seguem as fotos:



Pintura nova



Quadra de Esportes: Arquibancada



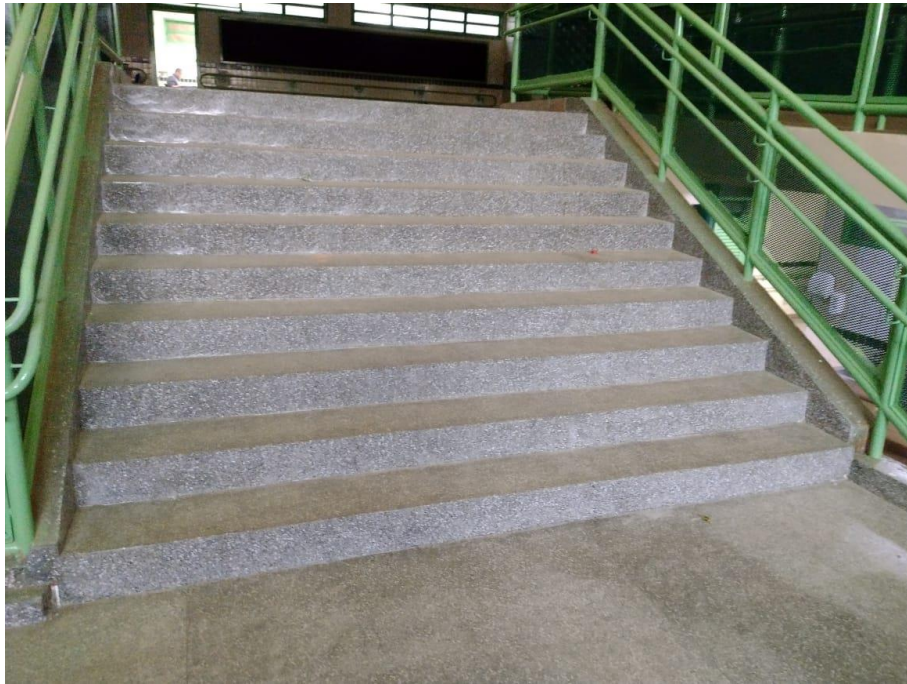
Cobertura da Quadra de Esportes: Pintura



Lavatórios



Reforma do Piso do Pátio Externo



Reforma do piso da escada de acesso às salas de aula



Pintura de Painéis temáticos nas salas de aula



Pintura da área interna e externa



Revitalização da Sala de Orientação Educacional



Reforma dos banheiros dos estudantes (2021)

O grande desafio pedagógico, em meio ao contexto escolar, é garantir ao estudante oportunidades de igualdade de aprendizagem no ano corrente. Esta Unidade de Ensino está situada em uma comunidade carente e, portanto, há vários pontos a serem considerados para avaliar o progresso de aprendizagem dos estudantes. O olhar cuidadoso para essa comunidade escolar, a escuta positiva e empática neste ano letivo de 2023, será determinante e exigirá adaptações e novas ações, a fim de garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

No ano letivo de 2022, o regresso às atividades educacionais presenciais, houve a necessidade de adequações às atividades pedagógicas, bem como à rotina de higienização sanitária do espaço escolar.

E para o ano letivo de 2023, visando aumentar a proteção de todos que circulam diariamente nas dependências da escola, foi necessário a permanência dos protocolos adequados de higienização e desinfecção do ambiente, e a implementação de atitudes preventivas, como uma forma de evitar e diminuir os riscos de contaminação. Isso envolve algumas ações: orientação à comunidade escolar sobre a importância do distanciamento social, da correta higienização das mãos e do uso permanente da máscara; e a organização de uma rotina diária e mais frequente de limpeza do ambiente de trabalho.

Foram disponibilizados dispensers de álcool em gel em pontos estratégicos como nas portas das salas e dos banheiros e a adoção de sistemas inteligentes para a lavagem e secagem das mãos. Também foram adquiridos materiais e bens por meio do PDAF e FNDE, tais como: Equipamentos de Proteção Individual (máscaras), dispensers de álcool em gel, sabonete líquido para as mãos, papel toalha e tapetes sanitizantes. Também foram adotadas algumas medidas básicas no ambiente escolar, tais como: instalação de dispensers de álcool em gel em cada uma das dependências e tapetes sanitizantes nas entradas principais da escola, utilização de termômetros para aferição de temperatura de servidores, estudantes e colaboradores na entrada da Instituição e de salas e de ambientes fechados.

1.3. Atos de Regulação da Instituição Educacional

Por meio da Resolução nº 28 de novembro de 1990, que aprova a criação de Unidades de Ensino, esta Instituição recebeu nova nomenclatura, passando de Escola Classe para Centro de Ensino de 1º Grau 02 de Samambaia.

Mais tarde, de acordo com a Portaria nº 129, de 18 de julho de 2000 e a Resolução nº 6.854, de 09 de maio de 2000 – CEDF, a escola recebeu nova nomenclatura, passando de Centro de Ensino de 1º Grau 02 para Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia, nome que permanece desde então.

O CEF 404 de Samambaia atende a duas modalidades de ensino: Ensino Regular e Educação de Jovens e Adultos.

2. Diagnóstico da Realidade da Instituição Educacional

Inclusiva, plural, digital. Como parte da sociedade contemporânea, a escola compreende seu papel quanto à recepção, significação, estudo, ressignificação e desenvolvimento do conhecimento sistematizado no tocante às demandas cada vez mais complexas.

O CEF 404 de Samambaia é uma escola urbana com localização privilegiada dentro da cidade e, com isso, se torna atrativa para residentes de diversos setores. A maioria do público atendido é de moradores da própria cidade e que residem nas proximidades, no entanto, pelo menos um terço dos estudantes é de regiões mais distantes da cidade, necessitando, assim, do uso de transporte público para frequentar as aulas e outras atividades oferecidas.

A grande maioria do público diurno é advinda da escola sequencial, Escola Classe 604 de Samambaia e do noturno, de diversas outras escolas. Observa-se, ainda, uma grande demanda por matrículas de outras escolas. Historicamente, todo início de ano a procura por remanejamento de outras escolas para o CEF 404 tem sido bem grande, nem sempre sendo possível atender a toda demanda.

No diurno, a escola atende aos anos finais do Ensino Fundamental, 6º ao 9º Anos, EJA 1º e 2º Segmentos da Educação de Jovens e Adultos. A característica do público atendido é bem heterogênea. Grande parte dos estudantes do diurno está dentro do fluxo de idade adequado para o ano, com exceção da EJA Interventiva que possui estudantes também adultos, em função da especificidade da modalidade de ensino. No noturno, o atendimento é de estudantes com idade a partir de 15 anos a idosos que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa.

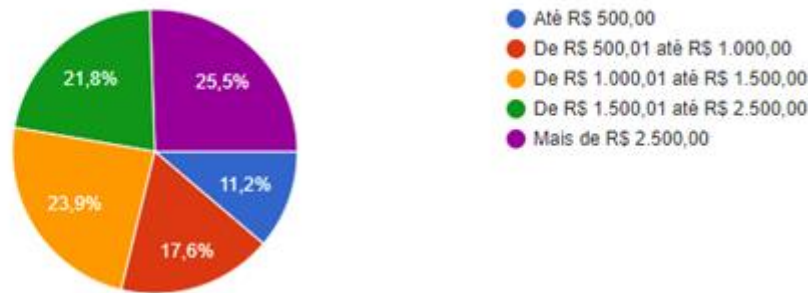
No Ano Letivo de 2023, alguns professores e alunos optaram por continuar utilizando a Plataforma Google sala de aula para realização de atividades complementares e atividades para alunos que estejam afastados por licença médica.

Em uma pesquisa realizada em meados de 2021 concluiu-se que quase 50% dos estudantes matriculados possuíam meios eletrônicos para que fosse possível realizar e, assim, ter esses dados como referência. Assim, estudantes que não possuem meios eletrônicos ou acesso à internet tem a oportunidade de participar de atividades complementares através de materiais impressos.

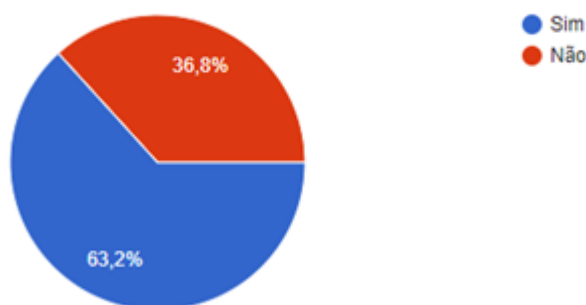
Dentre os que tiveram oportunidade de responder à pesquisa, mesmo inseridos como estudantes participantes do processo de aprendizagem por material impresso, nota-se que a maioria não possui acesso à internet.



Adentrando nos aspectos relacionados à renda familiar, é possível ver uma distribuição homogênea nas faixas colocadas no questionário.



Contudo, quando se perguntou se a renda familiar era suficiente para suprir as necessidades da família, observa-se que a maioria responde que não está sendo suficiente.



A partir da análise dos dados, foi possível constatar que boa parte da comunidade escolar diz não ter renda familiar suficiente para suprir as necessidades familiares, com isso, perdeu a possibilidade de acesso à internet, o que fez um grande número de estudantes, que acompanhavam o ensino por meio tecnológico, migrar para a realização das atividades impressas.

É sabido, também, que adolescentes e adultos, diante da necessidade de auxiliar a família na obtenção de renda e na busca de alternativas para sobrevivência por meio do trabalho informal ou por meio de benefícios e doações, acabam por deixar os estudos em segundo plano. Diante dessa realidade, percebeu-se uma queda inicial do rendimento escolar, verificado ao longo do Ano Letivo de 2022, o que tornou a busca ativa de estudantes em um trabalho conjunto da Orientação Educacional, Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, Equipe Diretiva e Professores desta Instituição para a garantia e contribuição no auxílio a atividades de pré-requisitos auxiliando nas dificuldades apresentadas. E, a partir daí algumas medidas foram tomadas com o intuito de motivar e oferecer informações sobre as possibilidades de novas aprendizagens no Ano Letivo de 2023.

2.1 Características Sociais, Econômicas e Culturais da Comunidade Escolar

Historicamente, o público atendido pela instituição possui um poder aquisitivo acima da média da população geral da cidade. Em grande parte, observa-se que os estudantes são filhos de servidores públicos, comerciantes e profissionais liberais.

Em 2020 e 2021, a pandemia da covid-19 repercutiu diretamente na vida das famílias brasileiras, especialmente nos grupos que estão submersos em situações de vulnerabilidade social. Essa realidade gerou impactos econômicos e financeiros e trouxe insegurança para as famílias e, também, afetou uma parte da comunidade do CEF 404. Tal contexto interferiu no cotidiano das famílias, conforme dados colhidos em questionário socioeconômico que foi aplicado para Pais e/ou Responsáveis no início do Ano Letivo de 2022, tendo como resultado um número significativo de famílias em situação de vulnerabilidade.

Diante dessa conjuntura, no Ano Letivo de 2022 e dando continuidade em 2023, o grande desafio é promover um ensino de qualidade, reduzir os prejuízos na aprendizagem dos estudantes e mantê-los na escola. Assim, para promover a aprendizagem e evitar a evasão escolar nesse período, o Serviço de Orientação Educacional, em um trabalho conjunto com Professores, Coordenação Pedagógica, Secretaria e Direção realizaram ações de monitoramento e acompanhamento dos estudantes por meio da busca ativa e, também, por meio de parceria com o CRAS, com o intuito de garantir o retorno de estudantes faltosos e infrequentes à escola.

Dentro desta perspectiva, o Centro de Ensino Fundamental 404, procura desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem que se tornem aliadas desta nova realidade, convergindo experiências e aprimorando a sua prática cotidiana, finalidade intrínseca ao trabalho da unidade de ensino.

Hoje, a escola tem buscado dialogar com os diversos atores do processo educacional, visando ao atendimento mais adequado das crescentes demandas, principalmente com relação aos alunos com necessidades educacionais especiais, discentes em condições de risco, jovens oriundos das mais diversas realidades e, por isso, necessitados de olhares cada vez mais diferenciados.

Ter esse olhar diferenciado para cada aluno, sem esquecer-se de trabalhar as competências curriculares e desenvolver as capacidades cognitivas de cada um constituem-se em grandes desafios para toda a comunidade escolar.

2.2 Recursos Materiais, Recursos Humanos e Espaços Pedagógicos

Recursos Materiais Didático-Pedagógicos

O CEF 404 de Samambaia conta com diversos recursos didáticos pedagógicos. Diante da necessidade de uso das tecnologias, pode-se dizer que a instituição possui um amplo acervo de materiais para atender a esta finalidade. Tais recursos vão desde televisões, computadores,

acesso à internet de banda larga aos servidores da Unidade Escolar, projetor de imagem, recursos audiovisuais diversos.

Cada sala de aula possui:

- 01 Televisão de LCD ou LED;
- 01 Kit multimídia de som;
- Acesso à internet.

Nos demais espaços, são disponibilizados:

- 05 Projetores de imagem;
- 06 Caixas de som;
- 11 Computadores para uso pedagógico;
- 06 Computadores para uso da área administrativa;
- 08 Impressoras para fins pedagógicos;
- 04 Impressoras para os setores administrativos;
- 04 Televisões para as salas de: Recursos, Biblioteca, Integral e EEAA.

São disponibilizados também: livros paradidáticos, de literatura, mapas, jogos e materiais pedagógicos para apoio em sala de aula. E sempre que necessário, a escola adquire materiais de consumo com a verba do PDAF, do PDDE e Verbas Parlamentares, para uso pelo corpo docente nas aulas e em atividades complementares.

Recursos Humanos

No momento, está representada pelos seguintes membros:

DIRETOR: Paulo Rogério Ramos Leão

VICE-DIRETORA: Maria das Dores de Lima

SUPERVISOR ADMINISTRATIVO (DIURNO): Roseli Oliveira Silva Brandão

SUPERVISOR PEDAGÓGICO (DIURNO): Evanilson Araújo Santos

SUPERVISOR PEDAGÓGICO (NOTURNO): Débora Alves de Matos Pontes

CHEFE DE SECRETARIA: Ângela Maria de Brito

O total de servidores atuantes na Instituição Escolar é de 149 funcionários. O quadro de funcionários é composto por servidores efetivos e temporários e auxiliares de empresas terceirizadas. A divisão é feita da seguinte maneira:

Carreira Magistério:

- 04 Professores na Equipe Diretiva;
- 13 Professores coordenadores distribuídos nos três turnos, sendo que 1 coordenador para a Educação Integral, 3 coordenadores dos anos finais, 1 para o 1º Segmento da EJA, 2 para o 2º Segmento da EJA e 5 coordenadores readaptados;
- 05 Professoras que atuam em Sala de Recursos com foco em deficiência visual;
- 02 Orientadores Educacionais;
- 01 Pedagoga;

- 39 Professores atuando nos Anos Finais do Ensino Fundamental no turno diurno;
- 03 Professores atuando na turma da Educação Integral;
- 27 Professores atuando na Educação de Jovens e Adultos no turno noturno;
- 11 Professores readaptados e com limitação de atividade, atuando como apoio coordenação pedagógica, sala de leitura e sala de informática;
- 01 Monitor.

Carreira Assistência:

- 02 Profissionais na Equipe Diretiva;
- 01 Psicóloga;
- 03 Profissionais atuando em secretaria escolar;
- 05 Servidoras na portaria;
- 03 Auxiliares readaptados e com limitação de atividade, atuando nasala de leitura e mecanografia.

Empresas Terceirizadas:

- 04 Vigilantes da empresa de segurança;
- 09 auxiliares de serviço de conservação e limpeza;
- 08 Merendeiras atuantes na cantina escolar.

Educador Social Voluntário:

- 08 Educadores atuando no auxílio a Alunos com Necessidades Especiais.

Espaços Pedagógicos





Área Externa

A área de acolhida do CEF 404 de Samambaia é bem ampla. Existe um grande pátio externo, com praça, quadra de esportes. Os estudantes ao ingressarem no interior da instituição educacional são recebidos pelos porteiros e, em seguida, pela equipe da Direção que, diariamente, faz a recepção dos alunos na entrada dos turnos de aula.



Área Interna

Os espaços pedagógicos da área interna são diversos. No entanto, aparentemente, a estrutura da escola dá uma falsa impressão de que possui grandes espaços, porém ainda há a necessidade de construção de algumas dependências para o melhor desenvolvimento de diversas atividades como: palestras, aulas de reforço, exposições e outros. Não há um auditório, sala de vídeo e salas de reforço. Utiliza-se o pátio interno para receber convidados em palestras e os pais nas reuniões.

A biblioteca conta com um espaço razoável que, além de ser utilizado por estudantes para realização de trabalhos e pesquisas, também é usado por alguns professores, especialmente de língua portuguesa, no desenvolvimento de atividades e projetos.

A escola também conta com um laboratório de informática que possui, em média, 20 computadores em funcionamento e que em grande parte foram adquiridos por meio de doações. Conta ainda com salas destinadas às atividades de Educação Integral, Sala de Apoio Pedagógico, Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

As salas de aula são equipadas com equipamentos multimídia. A tecnologia faz parte da realidade dos educandos, incorporá-la à prática educativa é uma maneira de motivá-los e aumentar o engajamento deles em seus estudos. Cabe à escola buscar novos conhecimentos e novas ferramentas a fim de melhorar o desempenho dos alunos. A internet e as redes sociais são boas aliadas no desenvolvimento das atividades educativas, das habilidades de trabalho em equipe e na aprendizagem colaborativa; e utilizá-la em sala de aula é uma maneira de aprimorar a comunicação com os alunos e compreender as suas necessidades.

A escola faz uso da rede social *Facebook*, desde 2017, com o intuito de promover a interação com a comunidade escolar. Desde 2020, diante das várias demandas surgidas e visualizando a maior participação do estudante e da família no processo ensino-aprendizagem, passou a dispor de outros espaços pedagógicos virtuais: salas na Plataforma Google Sala de Aula, *WhatsApp*, *Telegram* e *Instagram*.



3. FUNÇÃO SOCIAL

A citação inicial de Rubem Alves, no início deste Projeto Político-Pedagógico, leva-nos a uma série de reflexões. A primeira delas se refere ao aprisionamento de consciências, tendo em vista que o excesso de informações, aliada à excessiva dogmática tradicionalista, conduz o aluno ao calabouço da repetição de conceitos. Assim, se perde o momento da reflexão, de análise da conjuntura social em que o discente se insere, distanciando o conteúdo da realidade factual.

Em um segundo momento, a educação pode ser utilizada de forma desastrosa como instrumento de perpetuação de desigualdades sociais, incentivando a violência e a exploração, quando destituída de sua finalidade de permitir ao discente o melhor desenvolvimento possível de suas capacidades cognitivas.

Como vivemos a época do “ter para ser”, cada vez mais estimulada pelos meios de comunicação e seus modelos pré-estabelecidos, criando e difundindo padrões comportamentais e conceitos de beleza e sucesso, este autoritarismo midiático, ainda que por vezes de forma velada, pode criar pessoas dependentes, autoritárias e competitivas, fomentando injustiças e preconceitos tratados, por vezes, como algo natural.

Assim, a educação, e em sentido mais estrito, a escola pública, gratuita, laica, inclusiva e de qualidade social deve trabalhar para a universalização do ensino, garantindo a permanência qualitativa de crianças, jovens e adultos nas modalidades de ensino por ela ofertadas. A função social da escola está relacionada à integração/socialização dos estudantes. Sua finalidade é a inclusão pela cultura, inserção pelo conhecimento, acolhimento e desenvolvimento coletivo.

Sob essa perspectiva, a escola deve sistematizar o saber prévio do aluno, atuando como ator no diálogo de apropriação do saber, aliando o saber popular ao saber científico. Deve promover políticas e estratégias que possibilitem e garantam uma gestão participativa e efetiva de outros atores na condução dos trabalhos pedagógicos na unidade de ensino, contribuindo, assim, com a construção de uma sociedade mais justa.

A Constituição Federal, Carta Magna de 1988, traz em seu artigo 205 que, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. E arremata no artigo seguinte com os princípios que regem o ensino:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V – valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;

VI – gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII – garantia de padrão de qualidade;

VIII – piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos da lei federal.

Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional traz, em seu artigo 1º, que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Desta forma, percebe-se que, muito além da apresentação e desenvolvimento dos conteúdos sistematizados e organizados em áreas do conhecimento, a escola assume e compartilha com outros atores o protagonismo no estudo, na apropriação e na transformação da sociedade na qual se insere.

Essa transformação se dá na percepção de que o conhecimento produzido na escola vai muito além do conteúdo, e na atual conjuntura, a função da escola é propiciar um ambiente acolhedor para o estudante, é entender suas necessidades e tentar atendê-las, porque muito mais que promover saberes, é importantíssimo a manutenção do vínculo estudante-escola.

No biênio 2020/2021, o isolamento e o distanciamento social afetaram as interações interpessoais, e na escola isso não foi diferente. A pandemia trouxe à tona diversos impactos negativos na relação estudante-escola, não apenas na aprendizagem, mas também no aspecto socioemocional e a maneira como a escola acolhe os sentimentos e as experiências vivenciadas por toda a comunidade escolar é primordial para a manutenção deste vínculo afetivo.

Diante da nova realidade, nos anos corrente de 2022 e 2023, a escola está se reorganizando e adequando o aprendizado e, ainda, promovendo a educação socioemocional. Para tanto, precisamos criar estratégias para identificar e auxiliar os estudantes que mais apresentam dificuldades e pensar em ações para alcançá-los. Nesse momento, a aproximação com os pais está sendo fundamental, pois eles são grandes aliados da escola na observação do comportamento e no desempenho escolar de seus filhos.

A inclusão de todos na escola é um direito, no entanto, durante a pandemia, a diferença entre aqueles que tinham mais dificuldades de aprender foi acentuada.

A interação da comunidade é essencial para a formação e a manutenção da aprendizagem dos estudantes. Muitos são os desafios enfrentados pelos professores para acompanhamento dos familiares dos alunos, no apoio das atividades e na aprendizagem. Visando uma participação efetiva dos pais e com o intuito de manter o aluno no ambiente escolar, o CEF 404 promove sempre a busca ativa de estudantes, que por algum motivo não estejam frequentando as aulas. Com o auxílio dos professores e da Orientação Educacional, os quais identificavam por meio do controle de uma planilha, os alunos que estão há no máximo três semanas sem manter contato com a escola ou sem realizar tarefas.

A partir do levantamento dessas informações algumas ações são realizadas para que estes retornem ao ambiente escolar: contato com os pais via telefone e via grupos de mensagem (*WhatsApp, Telegram*); reuniões com pais e responsáveis; atendimento presencial

via agendamento; atendimento individual e/ou coletivo do estudante e da família pelo Orientador Educacional, pedagoga e/ou psicóloga.

4. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

4.1. Missão

Segundo o filósofo inglês Herbert Spencer (1903), a finalidade da educação é formar seres aptos para governar a si mesmos e não para ser governados pelos outros. Desta forma, o ato de aprender supera a questão do ensino, já que a construção do conhecimento é contínua, implica na formação de novos sujeitos e de novas práticas e, por muitas vezes, na construção de uma aprendizagem que ultrapassa os muros de uma escola.

Pensando nisso, e visando a um processo educativo que respeite a individualidade do aluno e engajamento deste na sociedade de forma positiva, a missão do CEF 404 de Samambaia é formar cidadãos críticos, que não tenham apenas o conhecimento dos conteúdos propriamente ditos mas, que por meio deles, desenvolvam aprendizagens significativas, o pensamento crítico e reflexivo. É assegurar um ensino de qualidade, que garanta o acesso e a permanência do educando na escola, bem como a participação significativa deste nas aprendizagens com o intuito de formar agentes transformadores da realidade, despertar o sentimento de pertencimento e estimular o zelo e cuidado pelo patrimônio público.

4.2. A Missão e Função Social do Ensino de Jovens e Adultos

- **Reparadora:** Significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano.
- **Equalizadora:** Visa a proporcionar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como: donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional, dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação.
- **Qualificadora:** Mais do que uma função permanente da EJA, a função qualificadora é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares.

5. PRINCÍPIOS

Visando alcançar uma educação de qualidade, observamos os objetivos propostos e alguns princípios norteadores para a elaboração desse Projeto, devido a prática escolar ter atrás de si, condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas e avaliação.

O momento é de assimilar uma nova tendência que se vincula através do aprender a aprender, construir saberes, a partir de referenciais atualizados, que compactuam com um mundo globalizado, mas que centraliza o ser como agente determinante do conhecimento, que busca e encaminha-se para novos paradigmas educacionais

5.1. Princípio Epistemológico

Os aspectos epistemológicos estão ligados à construção do conhecimento, portanto, os ensinamentos de Piaget e Vygotsky são sempre bem-vindos para explicar a interdisciplinaridade e a contextualização, ingredientes insubstituíveis na construção de conhecimentos com significado.

Interdisciplinaridade e contextualização são recursos complementares para ampliar as inúmeras possibilidades de interação entre as disciplinas e entre as áreas nas quais disciplinas venham a ser agrupadas (DCNEM. 2001).

Ao discutirmos as diversas formas de aprendizagem, não podemos perder de vista que a incorporação de vivências concretas dá significado e vida a novos aprendizados.

Como este princípio dá sustentação à dinâmica curricular, este orientará o processo metodológico de construção e veiculação de conhecimento.

Pensando nisso, desenvolvemos uma proposta pedagógica fundamentada no processo de interação entre o sujeito "cognoscente" e o objeto "cognoscível", proporcionando condições ao educando de construir seu próprio conhecimento e buscando adequar o ensino ao cotidiano do aluno, permitindo dessa forma novos desafios e novas experiências.

Assim, a escola parte do princípio das experiências trazidas pelo aluno como fator essencial ao seu desenvolvimento, anexando saberes e competências, capacitando-o para lograr êxito em novas modalidades de ensino.

5.2. Princípio Ético

Para explicitar os princípios éticos, a escola busca criar um ambiente favorável que proporciona à comunidade escolar uma vivência baseada nos valores éticos, adotando diariamente atitudes de solidariedade, cooperação, repúdio às injustiças e respeito mútuo, observando a relação aluno/professor na apropriação do conhecimento, de modo que passe a ser uma relação de ajuda, uma relação sujeito/sujeito.

5.3. Princípio Estético

A escola observa este princípio no desenvolvimento de seus projetos específicos, realizando atividades interdisciplinares que estimulam a criatividade, a curiosidade, a emoção e as diversas manifestações artísticas e culturais.

5.4. Princípio Didático Pedagógico

Este princípio está intimamente relacionado ao epistemológico, por isso é necessário que os dois estejam em perfeita harmonia para que a qualidade do processo ensino-aprendizagem seja alcançada.

Cabe à Instituição Educacional investir no “saber” e “saber-fazer”, para que os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser (Delors, 2000) possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos.

A escola, partindo deste princípio, cria situações favoráveis e significativas de aprendizagem, tendo a preocupação de verificar e observar qual a bagagem de conhecimentos que o aluno traz consigo. Neste contexto, o aluno torna-se construtor de seu próprio aprendizado, sendo ele o centro do processo. Quem realiza a aprendizagem é o aluno, cabendo ao professor o papel de ensinar a “aprender a aprender”, acessar informações, criar atitudes e procedimentos científicos e familiarizar-se com novas tecnologias e, a partir daí, exercer a função de mediador mantendo uma relação interativa com esse aluno e o seu conhecimento.

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Objetivo Geral

O Centro de Ensino Fundamental 404 tem como objetivo geral a integração e socialização dos estudantes para o oferecimento de uma educação de qualidade, que favoreça a inclusão pela cultura, inserção pelo conhecimento científico, o acolhimento e o desenvolvimento coletivo do senso de pertencimento à escola, para melhor cuidar dela e do patrimônio público, e que exalte os valores morais da sociedade.

Objetivos Específicos

- Estabelecer diretrizes básicas de organização e funcionamento da escola, integradas às normas comuns do sistema nacional e da Secretaria de Educação do Distrito Federal;
- Reconhecer e expressar a identidade da escola de acordo com sua realidade, características próprias e necessidades locais;
- Definir, coletivamente, objetivos e metas comuns à escola para o desenvolvimento do educando;

- Possibilitar ao coletivo escolar a tomada de consciência dos principais problemas da escola e das possibilidades de solução, definindo as responsabilidades coletivas e pessoais; e o engajamento nos projetos e ações desenvolvidos ao longo do ano letivo;
- Estimular o senso de responsabilidade e de comprometimento do aluno com a escola e com seus estudos pautado em um objetivo de crescimento pessoal;
- Definir o conteúdo do trabalho escolar conforme as Diretrizes Curriculares e os princípios orientadores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos e Ciclos de Aprendizagem, e de acordo com a realidade da escola e as características do cidadão que se quer formar;
- Dar unidade ao processo de ensino, integrando as ações desenvolvidas, quer seja na sala de aula, quer seja em suas relações com a comunidade;
- Estabelecer princípios orientadores do trabalho do coletivo da escola;
- Criar parâmetros de acompanhamento e de avaliação do trabalho escolar;
- Utilizar, de forma racional, os recursos financeiros e administrativos necessários ao desenvolvimento da proposta;
- Definir o regulamento disciplinar da escola,
- Considerar as situações, os perfis dos estudantes e as faixas etárias na modalidade da Educação Básica e na identidade própria da Educação de Jovens e Adultos e pautar-se pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares com um modelo pedagógico próprio.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Segundo o Professor Dermeval Saviani, do ponto de vista da pedagogia, as diferentes concepções de educação podem ser agrupadas em duas grandes tendências: a primeira seria composta pelas concepções pedagógicas que dariam prioridade à teoria sobre a prática, subordinando esta àquela sendo que, no limite, dissolveriam a prática na teoria. A segunda tendência, inversamente, compõe-se das concepções que subordinam a teoria à prática e, no limite, dissolvem a teoria na prática.

Acerca do assunto, Saviani assegura que dentro da primeira tendência se inserem as diversas modalidades da pedagogia tradicional, sejam elas situadas na vertente religiosa ou na leiga. No segundo grupo, estão as diferentes modalidades da pedagogia nova. Assim, no primeiro caso, a preocupação concentra-se nas “teorias do ensino”, ao passo que, no segundo, a ênfase está nas “teorias da aprendizagem”.

Logo, na primeira tendência, o problema fundamental se traduz pela pergunta “como ensinar”, cuja resposta consistia na tentativa de se formular métodos de ensino. Com relação à segunda tendência, o problema fundamental se traduz pelo questionamento “como aprender”, o que levou ao lema “aprender a aprender”.

O que se percebe, analisando o histórico das concepções tradicionais, é a centralização do processo na figura do professor: este seria aquele que acumularia uma série de conhecimentos, os quais seriam, então, transmitidos aos alunos, cuja função seria assimilá-los da melhor maneira possível. A prática era, então, determinada pela teoria que a moldava, fornecendo-lhe tanto o conteúdo como a forma de transmissão pelo professor, com a consequente assimilação pelo aluno.

Já nas correntes renovadas, a perspectiva é a escola como um espaço aberto à iniciativa dos alunos que, interagindo entre si e com o professor, realizam a própria aprendizagem, construindo seus conhecimentos. A função do professor é de acompanhar e auxiliar os alunos em seu próprio processo de aprendizagem. Nesse ínterim, o eixo do trabalho pedagógico se desloca da compreensão intelectual para a atividade prática, do aspecto lógico para o psicológico, dos conteúdos cognitivos para os métodos ou processos de aprendizagem, do docente para o discente, do esforço para o interesse, da disciplina para a espontaneidade, da quantidade para a qualidade.

Essa tendência ganhou força no início do século XX, assumindo a hegemonia sob a forma do movimento da Escola Nova, com seu predomínio adquirindo novas roupagens, sendo o Construtivismo a mais popular atualmente.

O CEF 404 pretende trabalhar como ponto de partida as experiências já acumuladas, os saberes já existentes trazidos pelo aluno. Assim, o professor participa das atividades em condições de igualdade com ele e não mais como o detentor exclusivo do conhecimento e o método de gerar a aprendizagem.

Em sintonia com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação, a escola procura o seio da Pedagogia Histórico-Crítica, marco na educação brasileira. Aqui, a prática social bebe na fonte da educação, grande mediadora deste movimento em termos globais. Professor e aluno se inserem de forma igualitária no processo de prática social, embora ocupem posições distintas. Segundo Saviani (2003 e 2005), estes, em conjunto, travam uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse).

Seguir a vertente pedagógica da SEEDF é mais do que simples adequação formal, é ter como base uma tendência, alinhando o trabalho da instituição do ensino, procurando traçar estratégias coletivas de diagnóstico, planejamento, execução, avaliação. Percebe-se que, individualmente, cada docente procura utilizar métodos que se adequam muito mais à sua concepção individualista do que à necessidade do trabalho da coletividade. Assim, percebem-

se claramente as “pontas soltas”: ensino extremamente focado na figura docente, avaliação como arma, pouca apropriação de novos recursos didáticos, livro como fim e não como meio, matriz curricular à deriva, prática excessivamente pragmática e resultados tímidos como reflexo de uma prática pedagógica capenga.

A Pedagogia Histórico-Crítica vem sendo citada como uma perspectiva educacional que visa resgatar a importância da escola e a reorganização do processo educativo (Gasparin, 2008). Saviani assim a chamou por dois aspectos primordiais:

- **Histórico:** Porque a educação interfere na sociedade, podendo transformá-la.
- **Crítica:** Porque a sociedade interfere, conseqüentemente, na educação.

Essa proposta surgiu pela necessidade dos educadores terem como base uma Pedagogia que trouxesse à tona a consciência dos condicionantes históricos sociais da educação (Saviani, 2007). Assim, esta possibilita o resgate da importância da escola, reorganizando o processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, ponto de partida para a definição do caráter específico do saber escolar.

O objetivo do método de ensino dessa perspectiva pedagógica é estimular a atividade docente e a iniciativa deste, proporcionar o diálogo entre o professor e o aluno, valorizando esta troca de experiências como osmose de culturas distintas, agregadas de saberes e sentimentos. Aqui os interesses distintos têm relevância, assim como os diferentes ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem deixar de trabalhar a sistematização lógica dos conhecimentos e seus efeitos quanto ao processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

7.1 Contextualização das Teorias Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos

Tentaremos não divagar na busca de uma compreensão das Teorias Pedagógicas, mas é de bom alvitre, e em síntese, explanar essas teorias, para que possamos entender o contexto histórico legal do Ensino de Jovens e Adultos na Federação, explanado nos parágrafos anteriores.

A primeira teoria recebida como ciência tem sua primeira vertente nos primórdios do século XVI, que compreende uma Pedagogia Tradicional e conservadora, com duas vertentes: católica e leiga, que tem como seu idealizador Johann Friedrich Herbart (1776-1841).

Sua característica é a de conversão do súdito em um cidadão que domine a arte e a retórica, alicerçado em conteúdo enciclopédico e na dinâmica de que o professor é o centro do processo e o aluno é passivo e receptivo.

Tendo como metodologia de avaliação a classificatória, e de aulas expositivas com ênfase nos exercícios, cópias, leituras, repetição, memorização de conceitos e fórmulas.

Nos meados do século XVII, surge uma Teoria Pedagógica denominada de Escola Novista, tendo como idealizadores: Dewey (1859-1952); Montessori (1870-1952); Roger (1902-

1987), todas alicerçadas na Psicologia de Piaget (1896-1980); com a vertente filosófica humanista moderna, onde aprender é uma atividade de descoberta. A aprendizagem é uma construção subjetiva do conhecimento, sendo o ambiente um meio estimulador.

Valoriza o conhecimento que o aluno traz, desta feita, os conteúdos são selecionados a partir dos interesses e experiências vividas pelos alunos.

No tocante à postura do professor, este assume o papel de facilitador da aprendizagem, auxiliando desenvolvimento livre e espontâneo do aluno, o qual é um ser ativo e, na avaliação, são valorizados os aspectos afetivos (atitudes) / ênfase na autoavaliação. Tendo como procedimentos o método de pesquisa, levantamento de dados, formulação de hipóteses explicativas e experimentação.

Concomitantemente, com a aplicação da Teoria da Escola Novista e com o advento da Revolução Industrial (momento de surgimento de novos processos de manufatura, no período entre 1760 e algum momento entre 1820 e 1840), surge a Teoria da Pedagogia Tecnicista, uma escola modeladora do comportamento humano, em busca de prover a formação de indivíduos para o mercado de trabalho, de acordo com as exigências da sociedade industrial e tecnológica.

Essa teoria adota como conteúdo de ensino: informações, princípios e leis, organizados em uma sequência lógica e psicológica, estabelecida e ordenada por especialistas; e apresenta o professor como técnico responsável pela eficiência do ensino, pela administração das condições de transmissão da matéria, visto que, o aluno é um ser fragmentado, espectador que está sendo preparado para “aprender a fazer”.

Sua avaliação tem ênfase na produtividade do aluno e ocorre ao final do processo com a finalidade de constatar se os alunos adquiriram os comportamentos desejados.

Na década de 60, surge a Teoria Crítica-Reprodutivista, na qual o Estado emprega metodologias, alienante à escola, enquanto um Aparelho Ideológico de Estado. A escola é o Aparelho Ideológico do Estado dominante na sociedade capitalista, visando à reprodução da força de trabalho e inculcação ideológica.

E, finalmente, a Pedagogia Histórico-Crítica de Demerval Saviani, Jamil Cury, Gaudêncio Frigotto, Luiz Carlos de Freitas, Acácia Zeneida Kuenzer, José Carlos Libâneo (Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos), que tem como influências autores como: Marx, Gramsci, G. Snyders, M. Manacorda, Makarenko, Suchodolski.

Sua proposta é uma interação entre conteúdo e realidade concreta, visando à transformação da sociedade. É valorizar a escola como espaço social, responsável pela apropriação do saber universal e a socialização do saber elaborado às camadas populares. É entender a apropriação crítica e histórica do conhecimento, enquanto instrumento de compreensão da realidade social, de atuação crítica e democrática para a transformação desta realidade.

Todas as teorias influenciaram o processo educacional brasileiro, como muito bem ressalta Saviani, que o dividiu em Primeiro período: as ideias pedagógicas no Brasil entre 1549 e 1759: monopólio da vertente religiosa da pedagogia tradicional. Reportando-se ao período dominado pela pedagogia jesuítica, em três capítulos, Saviani discute a estreita associação entre os processos de colonização, educação e catequese; Segundo período: as ideias pedagógicas no Brasil entre 1759 e 1932: coexistência entre as vertentes religiosa e leiga da pedagogia tradicional; Terceiro período: as ideias pedagógicas no Brasil entre 1932 e 1969: predomínio da pedagogia nova; Quarto período: as ideias pedagógicas no Brasil entre 1969 e 2001: configuração da concepção pedagógica produtivista; esse quarto período subdivide-se, também, em três momentos.

O primeiro corresponde aos anos compreendidos entre 1969 e 1980. Nele é discutida extensamente a pedagogia tecnicista. As reformas educacionais empreendidas pela ditadura militar e ao caracterizar a concepção pedagógica tecnicista.

E finaliza com a análise da Pedagogia Histórico-Crítica que resume sua própria concepção e sua proposta de educação para o nosso tempo.

8. Organização Curricular da Unidade Escolar

8.1. Organização Curricular

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL II 3º CICLO
<p>Os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento do Ensino Fundamental - Anos Finais associado às características da Organização Curricular – 3º Ciclo e a BNCC, viabilizando a ampliação de tempos e espaços para a implementação de intervenções pedagógicas que visem à recomposição das aprendizagens, fortalecendo a prática pedagógica dos professores às adaptações necessárias no planejamento de ensino com vistas a minimizar os impactos da Pandemia no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes.</p> <p>EIXOS INTEGRADORES: letramento e ludicidade.</p> <p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Adotar estratégias e metodologias de forma integrada e abrangente, evidenciando relações entre todas as áreas do conhecimento. -Priorizar um trabalho pedagógico que reflita a comunicação entre os objetivos de aprendizagem nas diferentes áreas de conhecimento. -Ampliar o tempo e espaço destinado à consolidação e recuperação dos saberes nos planejamentos. -Conceituar a diversidade na educação com a inclusão de todos os indivíduos passando a ter mais respeito às suas diferenças: variedades de gênero, cor, religião e comportamento que existem em sua sala de aula e na sociedade. -Compreender que os direitos humanos visam garantir a dignidade e a integridade da pessoa, especialmente frente ao Estado e suas estruturas de poder, e a cidadania assegura o equilíbrio entre os direitos e deveres do indivíduo em relação à sociedade e da sociedade em relação ao indivíduo. -Incentivar as mudanças comportamentais e ajudar os alunos a compreenderem melhor o mundo em que vivem, tratando de assuntos complexos ligados à sustentabilidade.
EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 1º/2º SEGMENTOS
<p>Os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação de Jovens e Adultos – 1º/2º Segmentos, o Replanejamento Curricular associado às características das Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA, são determinantes para organização e planejamento pedagógico.</p>

Na organização do trabalho pedagógico devem-se considerar três eixos articuladores: produção social da vida, economia solidária e valorização das experiências de vida, definidos a partir de uma concepção de currículo, como processo de seleção, análise da cultura e perfil dos alunos, viabilizando a ampliação de tempos e espaços para a implementação de intervenções pedagógicas que visem à recomposição das aprendizagens, fortalecendo a prática pedagógica e as adaptações necessárias no planejamento de ensino com vistas a minimizar os impactos da Pandemia no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes.

EIXOS INTEGRADORES: cultura, trabalho e tecnologia.

OBJETIVOS:

- Compreender as práticas educativas dos professores na dimensão da formação permanente. técnico-pedagógicas e o compromisso com o social.
- Construir coletivamente o conhecimento e a valorização das experiências dos sujeitos durante todo o processo de formação.
- Planejar e incentivar a participação dos alunos.
- Conceituar a diversidade na educação com a inclusão de todos os indivíduos passando a ter mais respeito às suas diferenças: variedades de gênero, cor, religião e comportamento que existem em sua sala de aula e na sociedade.
- Compreender que os direitos humanos visam garantir a dignidade e a integridade da pessoa, especialmente frente ao Estado e suas estruturas de poder, e a cidadania assegura o equilíbrio entre os direitos e deveres do indivíduo em relação à sociedade e da sociedade em relação ao indivíduo.
- Incentivar as mudanças comportamentais e ajudar os alunos a compreenderem melhor o mundo em que vivem, tratando de assuntos complexos ligados à sustentabilidade.

9. Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos

9.1. Gincanão

Apresentação:

O projeto GINCANÃO foi criado no ano de 1996 pelos professores de Educação Física do Centro de Ensino 02 de Samambaia (hoje Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia) e tinha como principal ação a integração dos alunos da mesma turma, pois, na observação desses professores, havia uma grande dificuldade de relacionamento entre eles.

A atividade obteve muito sucesso, com isso, os demais professores resolveram participar do projeto no ano seguinte, e houve o envolvimento de todas as turmas da escola. Então, surgiu a ideia de integrar as demais disciplinas à atividade, com o objetivo de trabalhar o currículo escolar numa perspectiva interdisciplinar e transversal. E assim foi feito no ano de 1997. Nos 10 anos subsequentes foram realizadas seis atividades semelhantes, sendo o nome GINCANÃO adotado como definitivo. Por último, foi acrescentado ao projeto a "Tarefa Cidadã", numa tentativa de sensibilizar pais, alunos e professores na prática da solidariedade. Essa atividade obteve grande êxito e já foi responsável pela arrecadação de toneladas de alimentos, produtos de limpeza e higiene pessoal ao longo dos anos.

Justificativa:

A escola pública tem como uma das suas principais funções instrumentalizar o aluno para o exercício consciente do seu papel na sociedade. Nessa perspectiva, o GINCANÃO é concebido para que os alunos tenham a oportunidade de aprender o conteúdo, por meio de tarefas lúdicas, e de exercer a solidariedade e a cidadania, durante a execução da tarefa cidadã.

O projeto valoriza, sobretudo, a pesquisa, a reflexão e a avaliação dos conhecimentos específicos oferecidos pelas disciplinas, e tem como desafio privilegiar o diálogo e as correlações entre estas para que se produza um significado maior no cotidiano do educando, fornecendo a ele elementos que tragam satisfação por fazer parte do grupo em que está inserido e, ainda, favoreçam a aproximação dele com os demais integrantes da escola em que estuda.

Objetivos:

- Facilitar, por meios lúdicos, a aproximação entre direção/aluno/professor;
- Promover a integração entre o grupo de alunos da escola;
- Avaliar, por meio das tarefas, o nível de aprendizagem dos alunos;
- Estimular o sentimento de solidariedade a grupos sociais menos favorecidos;
- Promover a união e integração entre os professores;
- Desenvolver nos educandos e em seus pais a percepção de uma escola pública como um lugar de integração e desenvolvimento sócio-cultural, artístico e humanístico;
- Integrar as diversas disciplinas que compõem o currículo escolar.

Desenvolvimento:

O “Gincanão” é uma atividade formativa complementar, em formato de gincana lúdico-cultural e desportivo-recreativa, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar ligada ao CEF 404 de Samambaia. E é composto pelas seguintes fases:

Fase Pré-Atividade: acontece com a antecedência de, no mínimo, dois meses do evento. Nessa etapa, há a organização das equipes (nomes, cores de camisetas); a escolha de alunos auxiliares; a definição da pontuação de cada tarefa e da premiação por equipe; a apresentação e aprovação do regulamento; a distribuição das tarefas aos membros da Comissão Organizadora do Gincanão (COG) e aos auxiliares da COG; a elaboração pelas das tarefas de cada disciplina pelos professores; a apresentação das normas disciplinares para a execução do GINCANÃO e a divulgação para toda a comunidade.

Fase da Atividade: acontece o evento “Gincanão”. Essa etapa envolve as seguintes ações: estratégias de equipe; participação na abertura do evento (geralmente num sábado letivo); concentração das equipes em local definido; orientação aos alunos; entrega das atividades prévias em período pré-definido e da listagem com os alimentos e materiais de higiene pessoal da "Tarefa Cidadã"; participação das avaliações, quando solicitado pela COG; participação de alunos e professores nas atividades e tarefas;

As atividades são elaboradas pelo professor de cada disciplina e entregues em formulário específico, fornecido pela COG, no qual é detalhada a tarefa, o tempo máximo de execução, fonte de pesquisa ou material para a execução, pontuação (definida previamente).

As equipes são organizadas de várias formas, e podem ser constituídas por: cada turma individualmente, disputando entre seus pares; por duas ou três turmas da mesma série; por turmas de cada série formando uma equipe. A disciplina, organização, animação e contagem de pontos das equipes é de responsabilidade do professor conselheiro de turma. Os alunos auxiliares são colaboradores na organização da sua equipe.

Nos dias de atividades do "Gincanão", a execução das tarefas acontece na quadra da escola obedecendo o horário de chegada do período regular de aulas, no matutino e no vespertino; cada dia é destinado a tarefas de componentes curriculares diferentes; a concentração das equipes dar-se nas salas de aula, com a presença obrigatória do responsável pela equipe;

As responsabilidades, penalidades, pontuação e outros itens são tratados conforme estipulado no regulamento do GINCANÃO.

Avaliação:

É realizada em duas etapas: a primeira diz respeito ao envolvimento nas tarefas, e é feita pelo professor conselheiro levando em consideração a participação, comprometimento, frequência e disciplina. A segunda é conforme a classificação geral da equipe na gincana, e é feita por uma comissão que avalia as tarefas.

A avaliação do projeto acontece em coordenação pedagógica específica, onde professores, equipe organizadora e outros membros atuantes no projeto apontam os pontos a serem aperfeiçoados para a próxima edição, assim como, os pontos positivos a serem valorizados.

9.2. Letramento

Apresentação:

Em anos anteriores, o projeto de letramento já era contemplado nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática e, também, em oficinas de Educação Integral. E surgiu com o intuito de estimular a leitura e a escrita, de modo a amenizar as dificuldades apresentadas pelo educando na interpretação, na exposição oral de suas ideias e na resolução de situações-problema. Além de, uma tentativa de proporcionar ao educando, por meio da leitura e da escrita dos diversos gêneros de textos, a aquisição de novos conhecimentos.

Em 2023, o projeto será desenvolvido nas aulas destinadas a PD1 e PD2 que abrangem os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, na Educação Integral, reagrupamentos das turmas e atendimentos a grupos menores de alunos no horário das coordenações.

Justificativa:

Os Anos Finais do Ensino Fundamental é uma etapa da educação que, tradicionalmente, traz a necessidade de construção de um diagnóstico detalhado do corpo discente, tendo em

vista que, é composta por alunos provenientes de outras escolas que por vezes apresentam uma estrutura de ensino diferente. Estes estudantes são oriundos de uma etapa de ensino em que um único professor é o principal ator da promoção da aprendizagem escolar para uma etapa em que vários docentes são os responsáveis pela ministração das aulas. Com isso, faz-se necessária a realização de avaliação diagnóstica para identificar dificuldades específicas e analisar o grau de domínio de competências e habilidades de cada aluno, e a partir daí, possibilitar uma maior ampliação do letramento, principalmente nas disciplinas de Português e Matemática.

Objetivos:

- Realizar avaliação diagnóstica e, assim, definir o ponto de partida do currículo no ensino de Português e Matemática;
- Conhecer as lacunas de aprendizagens;
- Elaborar estratégias de ensino e aprendizagem dos alunos;
- Melhorar os índices de aprovação dos alunos de 6º ao 9º Ano;
- Melhorar o desempenho nas diversas disciplinas e nas avaliações internas como a prova Brasil.

Desenvolvimento:

Na fase diagnóstica será aplicada uma avaliação, no início do primeiro bimestre, para verificação do nível de aprendizagem de Português e Matemática para as turmas. Para a partir da análise de dados construir estratégias e metas de aprendizagem.

Dados referentes aos alunos serão consultados no banco de dados da Secretaria Escolar para conhecimento do perfil destes no que diz respeito a: idade, moradia, estrutura familiar e outros. Além disso, será aplicado um questionário para levantamento de dados específicos não encontrados no cadastro dos alunos. Essa ação será realizada pela coordenação pedagógica e pelo Serviço de Orientação Educacional.

Na fase de Implementação, após os resultados obtidos com a Avaliação Diagnóstica, coleta de dados da Secretaria e aplicação de questionário, serão planejadas ações que abrangem a adequação do currículo, a intervenção do Serviço de Orientação Educacional, o reforço escolar, a participação no projeto de Escola para Pais, será possível pensar em estratégias que incentivem a obtenção de resultados positivos, ao longo do ano, no que se refere à evolução da aprendizagem.

Avaliação:

A avaliação será ao longo do ano, conforme as necessidades de cada disciplina no que compete ao currículo e suas adequações.

9.3. FEICIARTE - Feira de Ciências, Arte e Cultura

Apresentação:

A FEICARTE é uma atividade lúdica de aprendizagem, desenvolvimento, interdisciplinaridade e integração das diversas áreas do conhecimento. E surge como forma de desenvolver trabalhos coordenados pelos professores conselheiros de turmas, em torno de um tema sugerido pela SEEDF para a Feira de Ciências regional e distrital.

A Feira apresenta propostas de cunho cultural como espetáculos musicais, dança, teatro, sarau e outros, além de trabalhos científicos em torno das diversas ciências. As produções dos alunos ocorrem em forma de exposições orais e escritas, palestras e atividades práticas. Os trabalhos de maior destaque são selecionados para participarem das Feiras de Ciências de Samambaia e do Distrito Federal.

Justificativa:

A Feira é uma atividade essencial na promoção do conhecimento de temas científicos por parte dos alunos, contribui para uma didática diferenciada dos professores por ser apresentar uma prática dinâmica e proporcionar a realização de trabalhos diferenciados em torno de cada disciplina. Foge um pouco do modelo tradicional de ensino e engloba a construção de trabalhos coletivos que incentivam a autonomia e a criatividade dos alunos na construção do conhecimento.

Objetivos:

- Contribuir para formação global dos alunos;
- Incentivar a produção científica na escola;
- Promover a busca por conhecimentos complementares e aprofundados em determinados temas;
- Valorizar a autonomia e a criatividade dos alunos;
- Incentivar a produção cultural como parte essencial no processo educativo;
- Utilizar a produção de conhecimento para a avaliação dos alunos em todas as disciplinas escolares;
- Valorizar o trabalho realizado por parte dos professores conselheiros em suas turmas;
- Aprofundar o conhecimento específico em cada área de conhecimento;
- Escolher trabalhos para participação nas Feiras de Ciências regionais e distritais.

Desenvolvimento:

A fase de preparação ocorre na semana pedagógica, com a definição de tema e de datas no calendário escolar para a realização das diversas etapas e para a culminância da atividade. E, em seguida, com a motivação dos professores para a participação dos alunos com a efetivação da inscrição, com o incentivo na escolha de parcerias e de temas e com a organização dos trabalhos em sala de aula.

Todo o material necessário, espaço físico e suporte pedagógico são articulados pela Supervisão e Coordenação Pedagógica.

Na fase de execução, os professores promovem atividades em torno do tema em suas aulas, incentivam a busca do conhecimento por parte dos alunos, conforme tema escolhido e coordenam todo o processo de execução do trabalho.

No dia da exposição, os alunos, coordenados pelos professores, apresentam os trabalhos com o conteúdo ou atividade cultural propostos e são avaliados por comissão avaliadora e por outros professores, de acordo com alguns critérios como clareza, relevância do tema, organização, criatividade e autonomia.

Avaliação:

A avaliação dos projetos desenvolvidos pelos alunos se dá em dois momentos: durante a execução do trabalho, pelos professores que acompanharam o desempenho da turma na construção do conhecimento e no dia do evento, pela comissão avaliadora.

A avaliação da FEICIARTE ocorre em coordenação pedagógica com a participação de toda a equipe de professores e demais servidores envolvidos, quando são levantados os pontos positivos e os aspectos a serem aperfeiçoados, e estes são registrados para melhoramento do projeto em outras edições.

9.4. Vida e Saúde

O projeto aborda temas transversais, com a finalidade de contemplar uma interação com todas as disciplinas e, ao mesmo tempo, atender ao interesse dos alunos, dentro de uma filosofia de autoconhecimento e de construção do saber.

Objetivo geral:

Integrar as diversas áreas de conhecimento e trabalhar temas relacionados à saúde e qualidade de vida, como forma de promover a inclusão, a valorização da diversidade e a prevenção do uso indevido de drogas na perspectiva de redução de danos.

Metodologia:

Promoção de palestras e atividades interventivas que valorizem o indivíduo como ser autônomo e capaz de realizar escolhas conscientes e positivas para a vida. Trabalho articulado pelo SOE (Serviço de Orientação Educacional e Supervisão Escolar).

- 1 – Promoção de palestra sobre o uso indevido de drogas;
- 2 – Realização de passeios culturais, cinema e outras atividades de lazer;
- 3 – Projeto experimental de ciências para incentivar o protagonismo feminino;
- 4 – Intervenções sobre mercado de trabalho e perspectiva de futuro por parte do SOE para incentivar bons hábitos;
- 5 – Projeto articulado entre alunos e OE para a diminuição do *bullying* na escola e outras questões que interferem na saúde mental;
- 6 – Construção de parceria com as redes de saúde, segurança pública e outros órgãos do governo, ONGs, faculdades e Conselho Tutelar.

9.5. Consciência Negra

O Dia da Consciência Negra marca a luta da população negra no Brasil no combate ao preconceito e é uma oportunidade de resgatar nossa história, destacando a necessidade de valorizar as raízes do povo brasileiro e seus ancestrais. Debater o papel do povo africano na formação social, econômica, cultural e política do país é também uma forma de conscientizar a comunidade escolar acerca de temas sensíveis como o preconceito e a discriminação.

O tema é desenvolvido em um período específico no calendário escolar, em todas as disciplinas e, também, nas oficinas de Educação Integral, e tem sua culminância com trabalhos acadêmicos e apresentações culturais.

Objetivos:

- Incentivar e ampliar o debate sobre o tema;
- Compreender as questões que permeiam o tema, como a diversidade e o racismo;
- Conhecer algumas personalidades negras e a contribuição delas na luta contra o preconceito e a discriminação.

9.6. JOTACON: Jogos, Talentos e Conhecimentos

Apresentação:

A denominação do Projeto JOTACON tem como elementos constitutivos de sua etimologia a prática de jogos, conhecimentos gerais e descoberta de talentos voltados para o Ensino de Jovens e Adultos, desenvolvido no CEF 404 de Samambaia.

Os professores integrantes do I Segmento, no ano de 2008, implementaram uma atividade intitulada de "Semana da EJA", com uma formatação inicial em que havia a realização de bazar e apresentações de trabalhos dos alunos. No 2º Semestre do ano de 2008, a Coordenação e a Equipe Gestora entenderam que o projeto poderia englobar todos os segmentos da escola.

Justificativa:

O JOTACON foi criado com intuito de propor a integração dos estudantes e dos professores, do Centro de Ensino 404 de Samambaia da EJA (Noturno). Com essa proposta pretende-se estimular a prática da pesquisa por meio do trabalho em equipe, favorecer a construção do conhecimento no aspecto corporal e mental, complementar e ou reforçar os conteúdos curriculares trabalhados em sala de aula.

O JOTACON reflete o trabalho realizado no Centro de Ensino 404 de Samambaia na EJA (Noturno) e, por isso, não pode ser concebido como ponto final e nem tão pouco como uma mera atividade de apresentação ou competição.

Objetivo Geral:

Desenvolver a capacidade de organização e de execução do trabalho em grupo, em que se possa explorar o potencial de cada estudante.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver a criatividade, possibilitando uma reflexão sobre competição, conhecimento, arte e jogos de relevância acadêmica;
- Contribuir com o repensar de ações mais coerentes com a realidade dos alunos;
- Proporcionar um ambiente de convivência, buscando uma integração de espírito de equipe e grupo.

Critérios de Organização:

A participação dos estudantes é obrigatória. Os estudantes que não contribuem para o desenvolvimento dos trabalhos em suas respectivas equipes podem ser excluídos da pontuação atingida pela equipe no resultado final, ficando com nota zero (0) na parte avaliativa do semestre.

Os Professores participam como orientadores das equipes, organizam os desafios, escolhem os melhores talentos, assim como orientam os alunos na execução das tarefas e motivam a participação destes nas atividades. E, também, são responsáveis pela equipe no que diz respeito a tarefas cumpridas e a disciplina dos alunos. Dois professores orientadores são indicados pela turma ou pela Coordenação, quando há necessidade, e esses não podem participar das tarefas da noite do conhecimento.

A Orientação Educacional do noturno é responsável por organizar a rifa, receber os valores arrecadados com a venda da rifa pelas equipes, elaborar as regras e a pontuação das atividades.

No grupo de docentes, faz-se a escolha de uma equipe julgadora e de um apresentador do evento. Essa comissão julgadora fica responsável por julgar, da melhor maneira possível, as atividades realizadas pelos estudantes, para que não haja desavenças ou injustiças. O apresentador e o júri são os responsáveis pela divulgação da pontuação final de cada equipe.

As equipes são identificadas por cores e responsáveis pela organização e limpeza do espaço físico.

Atividades desenvolvidas:

As atividades são desenvolvidas durante uma semana específica no calendário escolar, obedecendo o horário regular de aula, com atribuição de frequência e notas para os alunos no semestre, conforme a quantidade de pontos adquiridos na realização das tarefas.

As tarefas têm uma pontuação específica e são organizadas em: perguntas de conhecimento específico de cada disciplina (Noite dos Conhecimentos), provas relâmpago, vendas de rifas, ação "Escola da gente: cuidando do que é nosso".

No final da gincana há premiação para a equipe vencedora.

1. Desafios das equipes:

Cada equipe recebe uma rifa e deve vender o maior número de bilhetes. Cada bilhete vale um ponto para a equipe.

2. Desafios para a "Noite dos Talentos":

A "Noite de Talentos" promove a integração dos pais/responsáveis e funcionários da escola com os estudantes, com o objetivo de incentivar a cultura e motivar os estudantes a se expressarem por meio das mais variadas manifestações artísticas: musical, dublagem teatral (cantor, ator, celebridade, etc.), talentos (dançante, musical, teatral, visual).

Cada equipe escolhe o estudante ou grupo de estudantes com as habilidades e os talentos específicos para desenvolver as manifestações artísticas sugeridas para produção, execução e para apresentação das tarefas na "Noite dos Talentos".

3. Desafios para a "Noite dos Conhecimentos":

Os Professores elaboram perguntas para cada turma, conforme os conteúdos trabalhados e desenvolvidos em sala.

Cada equipe escolhe um estudante ou grupo de estudantes para executar algumas atividades desportivas, seja confeccionando alguns jogos ou realizando as tarefas.

Cada equipe cria um grito de guerra para apresentação e esse é avaliado por uma comissão julgadora.

4. "Escola da gente: cuidando do que é nosso"

Cada equipe desenvolve uma lista com 10 atitudes de preservação do ambiente escolar para a tarefa a ação: "Escola da gente: cuidando do que é nosso", para apresentação.

Avaliação:

A avaliação ocorre nas coordenações coletivas para análise da aprendizagem e desempenho dos educandos e observância dos pontos negativos e positivos durante todo o processo.

9.7. Projeto de "Limpeza e Conservação do Espaço Escolar e Cuidado com o Patrimônio Público"

Apresentação:

O Projeto de "Limpeza e Conservação do Espaço Escolar e Cuidado com o Patrimônio Público" nasceu em 2016, a partir de uma iniciativa do CGDF – Controladoria Geral do Distrito Federal, em parceria com a escola, ao realizar uma auditoria com os alunos sobre as verdadeiras necessidades de melhoria na escola. Nesse momento, os estudantes reconheceram e apontaram soluções para tornar a escola mais agradável e uma delas foi a de contribuir com sua conservação. Neste sentido, foi organizado o projeto visando à valorização do espaço escolar como parte essencial de uma boa convivência e reconhecimento da escola como pública e de qualidade.

Justificativa:

Ao realizar auditorias internas, os estudantes apontaram possíveis soluções para os problemas que existem na escola, no que diz respeito ao patrimônio público e à gestão de recursos. E reconheceram que a preservação do espaço se dá de maneira coletiva, portanto o primeiro desafio do projeto foi tentar incentivar a comunidade escolar para cuidar melhor do espaço escolar e, conseqüentemente, obter um ambiente mais prazeroso e bonito.

A ideia de que a escola pública não é bem cuidada, não é bonita, cai por terra ao se desenvolver o espírito de pertencimento e coletividade. Quando alunos, pais, professores e demais servidores buscam construir uma escola mais limpa e cuidada, revitalizar espaços inutilizados ou não conservados passa a ser o centro da atenção. Mudança de hábitos diários como escrever em carteiras ou paredes, jogar papel no chão, dentre outros, passam a ser repensados.

Objetivo Geral:

Desenvolver o senso de pertencimento na comunidade escolar por meio do cuidado com o patrimônio público, da construção de um ambiente escolar mais prazeroso e bonito e da valorização da escola pública.

Objetivos Específicos:

- Realizar mutirões de limpeza e revitalização do espaço escolar;
- Incentivar o cuidado diário com a limpeza e conservação do patrimônio público;
- Colaborar com os servidores da limpeza na manutenção da escola;
- Formar alunos e incentivar a participação nas ações em grupo para revitalização de espaços e melhoria do ambiente escolar;
- Promover a participação da escola no projeto "Parque Educador".

Desenvolvimento:

Na semana pedagógica, são definidas as datas das ações coletivas de revitalização, para serem implementadas após a escolha das equipes do "Gincanão", já que este trabalho consta desse projeto como tarefa prévia.

No início do ano letivo, são escolhidos os alunos para a formação e participação do projeto "Parque Educador" e, a partir daí, são definidas as áreas a serem revitalizadas. A revitalização acontece em duas etapas em regime de mutirão com a participação da comunidade, do corpo docente e dos demais servidores da instituição.

Ao longo do ano, as turmas são avaliadas conforme os critérios de organização, limpeza e conservação do patrimônio público, tarefa que faz parte do projeto "Gincanão". Essa avaliação se dá com a participação direta dos servidores da limpeza, responsáveis por preencher diariamente formulários específicos elaborados pela coordenação. Conforme a percepção de mudança nas atitudes dos alunos, os professores conselheiros fazem um trabalho de motivação para melhoria e constância nas ações de conservação.

Avaliação:

A avaliação é realizada ao longo do processo. Semanalmente, no que diz respeito à limpeza e conservação das salas de aula; ao final de cada semestre, com as ações de revitalização e durante o "Gincanão", quando são divulgados os resultados obtidos com o projeto.

9.8. Análise de Filme de Produção Nacional**Apresentação:**

O projeto de análise de filme de produção nacional nasceu com a ideia de valorizar a cultura brasileira por meio de reflexão sobre aspectos sociais cotidianos retratados nos filmes nacionais.

Justificativa:

Nos tempos atuais, a cultura nacional, com seus valores e costumes, tem cada vez mais perdido espaço para eventos culturais internacionais. A globalização fortaleceu a Indústria Cultural, o local perdeu espaço para o global. Neste contexto, as Produções Cinematográficas Nacionais, mesmo tendo crescido nos últimos anos, ainda fica muito aquém das Produções Internacionais em termos de público e divulgação. Assim, faz-se necessário um debate no ambiente escolar, a fim de analisar tais produções no sentido da construção de conhecimento e identidade cultural.

Objetivo:

Analisar diversas produções cinematográficas nacionais por meio de um olhar crítico e reflexivo, em um ambiente de debate amplo.

Desenvolvimento:

Uma vez por semestre, um filme é escolhido, a partir da sugestão do grupo de Professores. A produção deve priorizar aspectos que valorizem a cultura nacional e não contenham cenas de sexo e violência.

Cada professor é responsável pela exibição de um filme na sala de aula. A ideia é aproximar o ambiente da sala de aula do da sala das residências dos alunos, para que eles fiquem mais confortáveis durante a projeção do filme.

Depois da exibição do filme, o professor promove um amplo debate dos aspectos culturais e importantes destacados no filme.

Avaliação:

A avaliação ocorre com a aplicação de questionários para os alunos e com a realização de outras atividades, como reprodução de alguma cena do filme, análise dos eventos retratados, síntese da história narrada, dentre outras.

9.9. Interclasse

Apresentação:

O projeto "Interclasse" é uma atividade da área de Educação Física e propõe a valorização das modalidades esportivas para os alunos dos turnos matutino e vespertino, por meio de uma competição entre as turmas. Oferece a oportunidade de desenvolver o espírito competitivo dos alunos de maneira positiva por meio de um torneio e, assim, promover um momento diferenciado e lúdico como atividade pedagógica

Justificativa:

Tendo em vista o principal interesse dos adolescentes do CEF 404 pelos esportes, incentivar a prática das diversas modalidades é um mecanismo para se formar cidadãos com hábitos saudáveis de vida. O formato de competição vem com a perspectiva de aperfeiçoar a prática esportiva, o espírito de competitividade e o senso de equipe e a união como valor social importante para a vida. Propiciar momentos lúdicos e de interação entre alunos se faz necessário para a construção de valores sociais importantes.

Objetivos:

- Desenvolver o senso de equipe e competitividade de maneira positiva;
- Incentivar a prática de esportes;
- Desenvolver a interação entre turmas e construção de equipes;
- Estimular a liderança positiva de grupos;
- Valorizar a disciplina Educação Física como componente curricular essencial para a formação do cidadão.

Desenvolvimento:

O projeto ocorre em momento específico, no segundo semestre letivo e o torneio acontecerá no período de uma semana, quando os alunos, em suas equipes, participarão de jogos classificatórios e eliminatórios. O planejamento é coletivo e liderado pela equipe de Educação Física e Coordenação Pedagógica, com a definição em calendário escolar das datas para a realização do evento.

A preparação dos alunos acontece ao longo do primeiro semestre e as modalidades são apresentadas de maneira a incentivar a prática destas pelos alunos. As turmas formam equipes de jogadores nas diversas modalidades e são responsáveis pela organização de torcidas

Os professores de Educação Física fazem as inscrições dos times no torneio que oferta as seguintes modalidades: Futsal (masc/fem), Queimada (misto), Flagball (misto), Tênis de mesa, Dominó, Xadrez, FIFA - game, Dança - game.

Avaliação:

A avaliação acontece por meio formativo na disciplina de Educação Física.

9.10. Reforço Escolar/ Monitoria

Apresentação:

O projeto surge com a necessidade de atender educandos com maiores dificuldades nas disciplinas de Português e Matemática e abrange, prioritariamente, aqueles indicados por Professores regentes que identificam, por meio de suas avaliações, os com baixo rendimento e os "destaques". Os estudantes identificados são divididos em dois grupos, onde o primeiro é o grupo dos "alunos com baixo rendimento e dificuldade de aprendizagem" e o segundo dos "alunos destaques" que são monitores em turno contrário.

Pretende-se, com isso, valorizar as potencialidades de alunos que se destacam na aprendizagem e que, participando deste processo, consigam auxiliar os colegas e desenvolver ainda mais seus conhecimentos, além de incentivar o senso colaborativo.

O papel do Professor é estimular o conhecimento dos alunos monitores e daqueles que estejam "em reforço" e realizar um trabalho integrado entre eles. O espaço da coordenação pedagógica é utilizado para orientar os alunos monitores e realizar o reforço em conjunto. O projeto é desenvolvido por professores readaptados e/ou com restrição temporária, respeitando as suas limitações.

Justificativa:

Observa-se que, no universo escolar, existem várias dificuldades, dentre elas os tempos diferenciados de aprendizagens dos alunos. Muitos possuem uma dificuldade maior de compreensão de conteúdo, realização de atividades e, nem sempre, a família dispõe de tempo ou recursos para auxiliar no avanço do aprender de disciplinas como Português e Matemática. Nesta perspectiva, o projeto de "Reforço e Monitoria" surge para auxiliar a família no processo de aprendizagem e no acompanhamento da resolução das atividades desenvolvidas em sala de aula. Por outro lado, observa-se que incentivando a participação de alunos com grandes potencialidades como monitores, a escola proporciona aprofundamento de conteúdos e estimula a colaboração no ambiente escolar. Assim, a integração entre corpo discente e docente se torna mais ampla e cria novas possibilidades de aprendizagem. A busca pelo conhecimento se torna cada vez mais instigante e desafiadora nos diversos níveis e gera, cada vez mais, resultados positivos na progressão dos alunos.

Objetivos:

- Oferecer alternativa de aprendizagem aos alunos com dificuldades;
- Valorizar o aluno como ser autônomo e colaborativo;
- Melhorar resultados de aprendizagem e progressão de alunos;
- Estimular o trabalho em equipe;
- Contribuir para a formação de lideranças;
- Identificar alunos destaques e incentivá-los ao aprofundamento do conhecimento.

Desenvolvimento:

O projeto apresenta duas fases importantes antes da execução: identificação de público para receber o reforço escolar e alunos destaques para atuarem como alunos monitores; identificação de professores voluntários para executarem, junto à Coordenação Pedagógica, o trabalho ao longo do ano. Tais fases ocorrem no primeiro bimestre, quando é possível apontar as dificuldades e as potencialidades para que as indicações dos estudantes sejam realizadas.

No primeiro momento, os Professores identificam os alunos com dificuldades por meio de avaliações e observações em relação a realização de atividades, participação em sala de aula ou, até mesmo, aqueles alunos com diagnóstico de necessidades especiais. Preferencialmente, em Conselho de Classe, os casos prioritários são indicados para a participação nos bimestres posteriores. Na medida em que se observa avanço no desempenho dos alunos, outros podem ser indicados, bem como outras disciplinas podem ser incluídas no projeto.

No segundo momento, os Professores identificam os alunos monitores com as seguintes habilidades: capacidade de comunicação, traços de liderança, destaque em rendimento na aprendizagem das disciplinas indicadas e disponibilidade de tempo para comparecer em turno contrário;

A Coordenação Pedagógica, em momento específico, identifica professores com disponibilidade de tempo para participação no projeto e a quantidade de alunos com necessidades de reforço.

Cada professor do projeto realiza o atendimento dos alunos no contraturno da regência e coordena o trabalho com os monitores em coordenação pedagógica por área e individual.

A execução do projeto acontece por meio de atendimento conforme a disponibilidade de horários dos professores e dos monitores em espaços diversos: Laboratório de Artes/Ciências, Laboratório de Informática e Sala de Reflexão. Os alunos convidados participam mediante conformidade da família. Pretende-se atender grupos de, no máximo, cinco alunos em diversos horários.

Avaliação:

A avaliação ocorre, periodicamente, por meio de análise de desempenho dos alunos participantes. Isso pode ser comprovado por meio de dados de rendimento acadêmico e observação de avanço na aprendizagem dos alunos por parte dos professores.

A indicação de novos alunos passa por análise, após avaliação em Coordenação Pedagógica, dos avanços e processos de aperfeiçoamento do projeto.

9.11 Horta Escolar

Apresentação:

A Horta Escolar surgiu a partir de pesquisa realizada pela Controladoria Geral do Distrito Federal, em projeto realizado em 2016. Na pesquisa, os estudantes apontaram a necessidade

de revitalização da horta e de outras áreas ociosas da escola para incrementar na merenda escolar uma alimentação nutritiva e saudável.

Na implementação da horta, os responsáveis pelo projeto, os professores da disciplina de PD e os readaptados fizeram convite aos alunos, com o objetivo de motivar o maior envolvimento destes nas atividades escolares, de despertar o sentimento de pertencimento e de perceber a escola nos seus diversos espaços de aprendizagem.

Justificativa:

Diante da vontade dos educandos que participaram de auditoria realizada em parceria com o projeto Escola de Atitude, da CGDF – Controladoria Geral do Distrito Federal, em melhorar o lanche e revitalizar espaços da escola, a horta escolar foi reativada. Os professores de PD realizam algumas ações com os alunos além de cultivar vegetais, frutos e hortaliças para a horta, com a finalidade de trabalhar o tema: Educação Ambiental, de incentivar a consciência ecológica e de desenvolver o sentimento de pertença.

Objetivos:

- Produzir frutos, hortaliças e vegetais para utilização na merenda escolar;
- Incentivar o cuidado com a natureza;
- Propiciar o conhecimento na área de educação ambiental;
- Trabalhar conteúdos de Ecologia na disciplina de PD com interdisciplinaridade em Ciências Naturais e Geografia;
- Oportunizar o senso de maior pertencimento à escola.

Desenvolvimento:

Os professores de Ciências Naturais desenvolvem ações semanais com os alunos de suas turmas no espaço da horta e, concomitantemente, nas aulas teóricas trabalham conteúdos de ecologia, técnicas de plantio e de colheita.

Avaliação:

A avaliação é periódica, realizada em Coordenação Pedagógica e por meio de avaliação formativa dos alunos que participam do projeto.

9.12. Projeto de Transição: Escola Classe 604, Centro de Ensino Fundamental 404 e Centro de Ensino Médio 414

Apresentação:

O Projeto de Transição surge da necessidade de integração dos estudantes provenientes da Escola Classe 604 que, sequencialmente, se tornam alunos do CEF 404 de Samambaia.

Em 2011, após articulação entre os Serviços de Orientação Educacional das duas escolas, foi feita a visita à escola pelos alunos do 5º Ano da EC 604 que, possivelmente, podem

vir a se tornar estudantes do CEF 404. Nesse sentido, foi ampliado o trabalho entre as Coordenações Pedagógicas de ambas às escolas para troca de informações relevantes.

Em 2017, o projeto avançou e foi acrescentada uma nova etapa ao processo: a integração dos alunos de 9º Ano e da Coordenação Pedagógica do CEF 404 com a escola sequencial CEM 414 de Samambaia.

Justificativa:

A visita inicial foi pensada como forma de favorecer a troca de informações relevantes para a enturmação e o conhecimento prévio do público que a escola sequencial encaminha e recebe, tendo em vista a necessidade de inserção e ambientação dos estudantes no novo espaço de aprendizagem.

Objetivos:

- Promover a ambientação dos alunos na escola sequencial para diminuir impactos negativos;
- Realizar a troca de informações relevantes para a Equipe Docente, Gestora, Coordenação e OE para lhes possibilitar ter conhecimento das características do público recebido, a fim realizar uma melhor integração do estudante à escola;
- Apresentar as novas dinâmicas que cada etapa de ensino requer dos alunos;
- Conhecer o Corpo Docente, Equipe Gestora, Coordenação, OE e demais setores da escola previamente;
- Apresentar as regras de convivência da instituição.

Desenvolvimento:

No segundo semestre do ano letivo, acontece o primeiro contato com as escolas sequenciais e um cronograma de visitação é definido, com a participação de professores, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais.

Após a definição de cronograma, a transição é discutida inicialmente entre o corpo docente, e é marcada uma coordenação pedagógica coletiva entre as escolas onde acontece a troca de experiências, relatos das dificuldades encontradas em cada nível de ensino e outras informações sobre os estudantes.

No segundo momento, ocorre a visita dos alunos à escola na qual irá estudar. É feito um *tour* para a apresentação do espaço físico e, em seguida, é realizada uma palestra para apresentação das regras de convivência, explanação sobre a metodologia de ensino das etapas e apresentação das diversas equipes que compõem a escola.

Por fim, um membro da Equipe Gestora e/ou Orientador Educacional, participa do Conselho de Classe da outra escola para obter as impressões e realizar anotações pertinentes à enturmação e ao conhecimento prévio dos alunos. Neste momento, são levantados dados sobre os estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem, indisciplina e problemas familiares. Os casos dos alunos com necessidades especiais também são repassados em um

relatório produzido pelas Equipes de Atendimento Especializado e/ou Sala de Recursos. Todos os dados são analisados e levados em consideração no acompanhamento do estudante durante esse primeiro ano na escola.

Avaliação:

A avaliação ocorre durante todo o processo e ao final de cada ano letivo, quando novas demandas são atualizadas e acrescentadas para o próximo ano. O projeto tem sofrido algumas adaptações a cada ano, o que acontecia inicialmente entre os estudantes, atualmente envolve outros setores da escola, com o objetivo de possibilitar um maior conhecimento sobre o aluno. Nesse sentido, as coordenações pedagógicas tornam-se espaço de debate para adequar as propostas de ensino às necessidades de aprendizagem e de busca de sugestões para melhorias do processo de transição.

9.13. Projeto Cultura da Paz

INTRODUÇÃO:

A Cultura de Paz pode ser compreendida como respeito aos direitos humanos como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e na prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação.

A educação para a Cultura da Paz propõe mudanças em valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade, aliadas às ações fundamentadas na educação, saúde, cultura, esporte, participação cidadã e melhoria na qualidade de vida.

E a Educação em Direitos Humanos deve ser permanente, continuada e global, atenta à mudança cultural, à interdisciplinaridade, com base nos eixos transversais do currículo e a colaboração dos educadores e educandos.

JUSTIFICATIVA

A **cultura da paz** diz respeito a uma visão de mundo que privilegia o diálogo e a mediação para resolver conflitos, abandonando atitudes e ações violentas e respeitando a diversidade dos modos de pensar e agir.

Ações, orientações e princípios da educação voltados para a promoção da cidadania e garantia dos Direitos Humanos e Cultura de Paz devem ser firmados como fundamentos para a formação de um sujeito que participa da vida social a partir do diálogo, do respeito e que seja capaz de manter relações democráticas e sustentáveis no enfrentamento de questões sociais no contexto escolar. A convivência escolar, a metodologia da mediação de conflitos possibilita

rá aprendizagens e transformações em nível pessoal, interpessoal e coletivo na realidade da comunidade escolar.

OBJETIVOS

-Buscar alternativas de paz, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia-a-dia escolar, propondo à família, à comunidade escolar, e à sociedade uma nova visão frente à violência.

-Trabalhar os conteúdos curriculares integrando-os aos Direitos Humanos, por meio das diferentes linguagens; musical, corporal, teatral, literária, plástica, poética, entre outras, com metodologias ativa e participativa.

-Criar estratégias que conduzam à vivência e atitudes cotidianas de paz e respeito, privilegiando o diálogo e a mediação para resolver conflitos, abandonando atitudes e ações violentas e respeitando a diversidade dos modos de pensar e agir.

-Incentivar as mudanças comportamentais e ajudar os alunos a compreenderem melhor o mundo em que vivem, tratando de assuntos complexos ligados à violência.

DESENVOLVIMENTO

Serão realizadas assembleias envolvendo alunos, professores, funcionários, pais e comunidade, para a conscientização da importância de vivermos numa sociedade em que reine a paz e a harmonia, melhorando as relações sociais, diminuindo assim a violência que hoje impera em famílias, escolas e comunidades.

Corrigir comportamentos violentos que ocorrem cotidianamente, exercitando o diálogo na solução de conflitos, com jogos de simulação e outros recursos, problemas vinculados à vivência, como discriminação, a intolerância, relações no aprender e conviver.

Trazer ações, projetos e protocolos para o planejamento e cotidiano escolar que permitam a aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes para estar com o outro, a partir do fortalecimento de laços e parcerias, da aceitação das diversidades e de resposta positiva aos conflitos. Incentivando as mudanças comportamentais e ajudar os alunos a compreenderem melhor o mundo em que vivem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada com a participação de professores e alunos, procurando descrever e analisar os aspectos positivos e negativos do trabalho até então desenvolvido, com o intuito de diversificar as atividades para a melhoria do Projeto.

Para tanto, valer-se-á dos seguintes instrumentos de avaliação: diálogos, registro de observações, questionários, debates em grupos, mudança de atitudes, participação e envolvimento.

9.14. PROJETO MULHERES INSPIRADORAS – VERSÃO MEL I (Movimento entre livros I)

INTRODUÇÃO:

O Projeto Mulheres Inspiradoras Versão MEL I – (Movimento Entre Livros I) do CEF 404 consiste em um Plano de Execução cuja proposta precípua é fomentar a leitura de obras literárias escritas por mulheres e ensinar aos estudantes a prática da produção escrita de textos de gêneros literários diversos.

Os professores de Língua Portuguesa executarão o projeto, os demais professores irão integrá-lo, direta ou indiretamente, à medida que as obras forem lidas. Direção, Coordenação, OE e Bibliotecárias, também estão envolvidos no projeto.

JUSTIFICATIVA:

O Projeto Mulheres Inspiradoras Versão MEL (I) - Movimento Entre Livros (I) do CEF 404, iniciou em 2018 e consiste em um Plano de Execução do Curso Mulheres Inspiradoras, ministrado pela EAPE, cuja proposta precípua é fomentar a leitura de obras literárias escritas por mulheres, e ensinar aos estudantes a prática da produção escrita de textos de gêneros literários diversos.

Os professores do CEF 404, em sua grande maioria, são coesos no que diz respeito ao trabalho eficaz em equipe. Por isso, pretende-se que outros professores de matérias diversas, também possam realçar as leituras, explorando os possíveis eixos transversais, à medida que as obras estejam sendo lidas, concretizando-se a Intercomplementariedade das disciplinas. Os encontros de coordenação serão usados também para esse fim, contando dessa forma, com o interesse dos demais colegas.

Uma vez que a biblioteca do CEF 404 de Samambaia costuma ser bem frequentada pelos estudantes, as bibliotecárias ficarão na escuta dos leitores, para assim, os auxiliarem com explicações, oferecimento de dicionários e demais orientações que se fizerem necessárias, inclusive no momento das escritas.

OBJETIVOS GERAIS:

- Viabilizar, através de obras literárias nacionais, a leitura de grandes autoras brasileiras com a intenção de trazer à comunidade estudantil a importância da representatividade feminina e seus exemplos junto à sociedade;
- Levar os estudantes a uma profunda reflexão sobre as questões sociais enfrentadas por exemplos femininos do nosso cotidiano, bem como encorajar e reconhecer o protagonismo feminino em nossa sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver o hábito da leitura de diversos tipos de obras;
- Promover a interdisciplinaridade no ambiente escolar;
- Praticar e incentivar a leitura de obras literárias produzidas por mulheres em ambiente escolar entre estudantes e professores;
- Fomentar nos estudantes a capacidade de compreensão de textos diversificados;
- Aprimorar a hermenêutica junto às obras literárias lidas;

- Promover a escrita de narrativas autorais a partir da vivência dos estudantes inspirados por leituras de diversas obras;
- Oportunizar a reescrita dos textos autorais;
- Ensejar aos alunos a oportunidade da escrita autoral.

PROCEDIMENTOS/AÇÕES:

- As leituras das obras selecionadas acontecerão em 1 (uma) aula dupla por semana, ou à critério do professor;
- Os Diários de Bordo serão realizados à cada 15(quinze) dias, com sorteio dos nomes dos estudantes;
- O estudante que redigir o Diário de Bordo terá uma semana para entregá-lo ao professor, digitado ou manuscrito à caneta preta ou azul;
- Após a leitura dos livros, os estudantes apresentarão em uma exposição na escola, com data marcada, seus cartazes, suas paródias, suas apresentações teatrais, suas pinturas, seus jograis, suas músicas, seus poemas, seus convidados, suas artes em geral, que apresentem aos demais estudantes da escola, as formas como as obras foram captadas por eles;
- Ao final cada estudante que tiver lido as obras literárias citadas abaixo, entrevistarão a mulher que lhes inspira e farão esse relato manuscrito de forma autoral;
- Todos os estudantes participantes do projeto Mulheres Inspiradoras versão MEL I, receberão nota formativa pela sua atuação e desempenho, levando em consideração o entrosamento, a dedicação e a responsabilidade em cumprir as tarefas à contento. Valorizar-se-á não tão somente o resultado das ações do projeto, mas o crescimento da aprendizagem conquistada pelos estudantes durante o processo, bem como a camaradagem e o espírito de cooperação;
- A reescrita das entrevistas dar-se-á quantas vezes forem necessárias, para que assim, haja um processo de escrita contínua;
- As principais ações realizadas serão registradas através de fotos e vídeos.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

- Memorial;
- Diário de bordo;
- Entrevista;
- Confecção de fancine;
- Cartazes;
- Jornal;
- Folders;
- Fotos/Vídeos.

OBRAS LITERÁRIAS

Um Verso e Mei - Meimei Bastos

Metade Cara, Metade Máscara - Eliane Potiguara

A Outra Face - Deborah Ellis

Ponciá Vivencio - Conceição Evaristo

A Mulher de Pés Descalços - Scholastique Mukasonga

Diário de Bitita - Carolina Maria de Jesus

Não Vou Mais Lavar os Pratos - Cristiane Sobral

9.15. PROJETO FESTA JUNINA – EJA/NOTURNO INTRODUÇÃO:

O Projeto consiste no envolvimento do corpo docente e discente na promoção e perpetuação da Festa Junina, manifestação própria da Cultura Popular Brasileira, oferecendo-lhes oportunidade de descontração, socialização e ampliação de seu conhecimento cultural através de atividades diversificadas.

JUSTIFICATIVA:

As festas juninas são eventos culturais de grande importância para o Brasil e **estão ligadas diretamente a cultura popular e a outros aspectos religiosos**, que são mostrados através das suas festas mais típicas. Relaciona-se também ao lazer, às manifestações da cultura, aos momentos de socialização, de sentimento de pertencimento ao lugar e também como atrativo turístico.

OBJETIVOS GERAIS:

- Contribuir para o desenvolvimento de habilidades culturais e socioemocionais nos estudantes, possibilitando sua integração ao ambiente escolar e estimulando as competências importantes para a sociabilização, cooperação e o respeito mútuo;
- Proporcionar à comunidade escolar ali representada por professores e estudantes o conhecimento das tradições regionais a fim de garantir que as manifestações culturais não se percam no tempo e sejam perpassadas através de gerações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer as características das festas juninas em diferentes regiões do país;
- Conhecer a origem da festa junina;
- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo;
- Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos;
- Perceber a importância do trabalho em equipe e sua união.

9.16 PROJETOS SUPERAÇÃO

JUSTIFICATIVA:

A educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar. Visando solução a questão dos estudantes com incompatibilidade idade/ano, o Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia implementará o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

OBJETIVO GERAL:

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Implementar uma Organização Curricular que contemple à recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

METAS:

- Atender a todos os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

-Possibilitar o acompanhamento formativo e sistemático a todos os estudantes desta Unidade Escolar que se encontram em situação de incompatibilidade idade/ano.

ENVOLVIDOS E RESPONSÁVEIS PELO PROJETO NA UNIDADE:

Direção, coordenação e professores.

AÇÕES E INTERVENÇÕES:

- Realizar levantamento do quantitativo de alunos com defasagem idade/ano.
- Sensibilização a equipe de professores quanto a esses alunos, através de conversas e esclarecimentos do projeto, para possibilitar oportunidades diferenciadas para a aprendizagem e progressão desses alunos.
- Definir com o grupo docente quais habilidades, estratégias, objetivos de aprendizagens e conteúdos serão desenvolvidos com os alunos desse grupo.
- Conselho de Classe diferenciado para acompanhar a progressão dos estudantes.
- Orientação Educacional ficará responsável pela sensibilização, motivação e frequência, através de atividades e acompanhamento do corpo discente envolvidos nesse Projeto.
- A Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem ficará responsável pelo acompanhamento das atividades realizadas pelos professores e desenvolvidas pelos alunos.

ESTUDANTES EM INCOMPATIBILIDADE IDADE/ANO:

QUANTIDADE	ANO
06 Estudantes	6º
14 Estudantes	7º
13 Estudantes	8º

9.17 PROJETOS DIVERSOS

A escola participa de projetos oferecidos por instituições diversas, tais como: a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP, que hoje faz parte do calendário oficial da SEEDF, como dia letivo temático; o Concurso Cultural de Samambaia da Promotora da Educação, no qual já foi premiada algumas vezes; o programa "Mais Educação", em que oferece a modalidade de Educação Integral.

No turno noturno, destaca-se o projeto de elaboração do "Jornal Comunitário CEF 404".

Desde junho de 2021, com a suspensão das aulas presenciais, a escola pôs em prática alguns projetos pedagógicos, reinventando-se na tentativa de atender cada um de seus alunos e de manter o vínculo entre professor, conhecimento e estudantes.

A escola deu continuidade ao projeto: Empreendedorismo, em parceria com o SEBRAE, que foi iniciado em fevereiro de 2020, interrompido em março e retomado em junho. O projeto oferece formação para professores e estudantes com o objetivo de desenvolver o potencial empreendedor, refletir sobre as oportunidades e apresentar possibilidades concretas de aplicabilidade desses conteúdos na vida, carreira e negócio. Os professores participaram de palestra com enfoque nas aprendizagens ativas, ensino e coordenação remota, no acolhimento e escuta dos alunos no ensino remoto.

Posteriormente, foram realizadas algumas atividades, com o objetivo de estimular a interação com os estudantes, incentivar a independência, a autoconfiança, o estabelecimento de metas para o futuro e a criação de uma rotina de estudos. As atividades aconteceram por meio de teleconferências e palestras, com formadores do SEBRAE com os temas: Sonhos e possibilidades; Criatividade e Planejamento; Do Problema à Solução - como as tecnologias resolvem problemas do dia a dia.

O CEF 404 participou da gincana: **SE liga na escola**, com o objetivo de estimular a aprendizagem por meio de recursos lúdicos, fomentar o empreendedorismo e reforçar a conexão entre estudantes e o ambiente escolar. A gincana foi uma parceria da SEEDF com o SEBRAE e, também, pretendia combater a evasão escolar e reforçar o papel do professor como agente transformador. Ao longo dos 30 dias de gincana, houve a disputa entre as escolas. Ao final, o *ranking* com as instituições mais bem avaliadas durante o período foi divulgado, e a escola recebeu uma premiação.

O projeto de transição, realizado desde 2011, acontece a princípio em reuniões, primeiramente com a participação das equipes gestoras, da coordenação pedagógica, SOE e EEAA das escolas sequenciais com o objetivo de articular ações como a troca de informações sobre os estudantes, o repasse de dados mais específicos dos ENEE's, a organização de palestra de acolhimento.

A escola promoveu um momento com os estudantes e com os pais e/ou responsáveis dos alunos vindos da EC 604. Nesse encontro, foram repassadas a dinâmica e a organização da escola e teve como foco principal as mudanças que ocorrem durante esse processo de transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais, tais como: a diversidade de disciplinas e de professores, a complexidade e aprofundamento dos conteúdos e a implicância disso na aprendizagem dos alunos e na organização de hábitos de estudo.

Posteriormente, a secretaria recebeu a documentação dos estudantes ENEE's oriundos da EC 604 e, de posse desses documentos, realizou reunião com Supervisão, +OE e EEAA

para decidirem sobre as turmas mais adequadas para a alocação dos estudantes, conforme a necessidade apresentada por cada um.

E, por fim, houve a transição do grupo de *WhatsApp* dos pais. A EC 604 transferiu o grupo dos 5ºs Anos para escola e este foi transformado em um grupo de pais dos 6ºs Anos do CEF 404.

O Projeto de Acolhimento foi realizado pelos professores de Língua Portuguesa com o objetivo de incentivar a aproximação com os estudantes, a escuta das experiências e estimular o relato pessoal dos sentimentos despertados durante a pandemia e o período de isolamento social. Os professores gravaram vídeos de boas-vindas demonstrando que estavam à disposição para ouvir e ajudar diante da situação, sugerindo uma partilha das vivências dos alunos nesse momento. Como resultado do projeto, foram realizadas atividades no *Google Sala de Aula*, por meio das ferramentas *padlet*, *wordwall* e outras.

Nesse período, também foram realizados outros projetos em algumas disciplinas: em Língua Estrangeira, o Halloween Virtual; em Arte, Brasilírica e Itamaraty - Palácio dos Arcos; e em História, Jacá de prosa e verso com alunos de 8ºs e 9ºs Anos.

10. Temas Transversais

Os temas transversais são inclusos nos planos pedagógicos pois são importantes para a aprendizagem integral dos alunos. Voltados para a compreensão e para a construção da realidade social, dos direitos e da vida em sociedade. Dentre eles estão: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, diversidade, trabalho, consumo e sustentabilidade, pluralidade e cultura, e direitos humanos.

Os temas não estão relacionados a nenhuma disciplina específica, sendo assim, não há uma forma de aplicar esse conceito no dia a dia dos estudantes. A escola é o espaço em que os temas transversais são representados pelos valores repassados pelas famílias, que serão ampliados dentro de um contexto educacional e social, e o papel dos alunos passar por uma transformação através de ações promovidas na escola que ajudam o aluno a se colocar no lugar do outro, ações essas essenciais para trabalhar com os temas que englobam a área de ética, como respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade. Compartilhar recursos, espaços e ferramentas no ambiente escolar são meios simples de trazer para a rotina esses assuntos importantes para a formação dos estudantes.

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O protagonismo da prática pedagógica da escola, em consonância com a Pedagogia Histórico-Crítica, cabe à coletividade do CEF 404. Diretor e Vice-Diretora atuam como

organizadores da prática cotidiana, tendo como auxiliares os Supervisores e respectivos Coordenadores de áreas. O Supervisor tem a missão de antever os problemas, dialogar com os diversos atores da comunidade escolar e fomentar o trabalho docente. Para isso, conta com o auxílio dos Coordenadores, que buscam alinhar o trabalho docente, através de estudos em grupo, troca de experiências, levantamento de problemas e equacionamento de soluções.

Largamente difundido nas escolas, o preceito “tudo é pedagógico” dá o tom da importância dessa prática nas Unidades de Ensino: do bom dia do porteiro, passando pelo lanche, a acolhida aos pais, a urbanidade no tratamento dos diversos atores escolares até o estudo sistematizado das coordenações e as avaliações institucionais, cada ponto costurado no seu devido lugar contribui sobremaneira para o aprimoramento do trabalho.

11.1. Ciclos, Séries e Semestres

O Centro de Ensino Fundamental 404 funciona em três turnos: diurno 3º Ciclo e noturno EJA 1º e 2º Segmento.

Matutino: 7h20 às 12h20 - 7 turmas de 6^{os} anos e 8 turmas de 7^{os} anos (1º Bloco);

Vespertino: 13h às 18h – 7 turmas de 8^{os} anos e 8 turmas de 9^{os} anos – (2º Bloco)

Noturno: 19h às 23h - 4 turmas do 1º Segmento e 8 turmas do 2º segmento

11.2. Organização dos tempos e espaços

As coordenações pedagógicas são ambientes indispensáveis à discussão da atividade cotidiana, à adequação curricular e ao aprimoramento da prática docente, ao levantamento de problemas, de dificuldades de sala de aula, de alunos necessitados de um acompanhamento especializado.

O espaço da coordenação pedagógica é lúdico, é de aprendizagem, é de trocas de experiências enriquecedoras, é de oficinas e de rodas de conversa com profissionais experimentados que trazem sua realidade a ser somada à realidade da escola. É também espaço e momento de inserção da família no âmbito escolar, objetivando a efetivação do sentimento de pertencimento dos pais à realidade escolar, assumindo o protagonismo na vida escolar de seus filhos.

As coordenações pedagógicas acontecem de acordo com as orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: segundas-feiras - todas as áreas reunidas, momento de discussões a respeito das dificuldades em sala, de estratégias com aluno e atendimentos a pais e/ou responsáveis; quartas-feiras – coordenação pedagógica, com a presença de membros da direção, coordenadores pedagógicos e professores, inclusive da Educação Integral, com uma pauta das demandas da semana para discussões/debates e aprendizagens; terças, quintas e sextas – coordenações por área, para preparação de material, análise de questões de provas, solicitação de materiais.

11.3. Relação Escola-Comunidade

Como a escola é mais um espaço que trabalha em conjunto com a comunidade no desenvolvimento do cidadão, não pode fugir às diversas problemáticas contemporâneas que permeiam sua comunidade. Assim, questões como dificuldade de aprendizagem, doenças, abandonos, preconceitos de toda sorte, drogas, valores morais e éticos deturpados, e uma série de necessidades especiais apresentadas pelos educandos e suas famílias, trazem preocupação a toda a coletividade escolar. Aqui, cabe a elaboração de planos de ação que visem, objetivamente, mais do que procurar paliativos que aliviam, mas que muitas vezes não trazem a cura, buscar soluções efetivas para dirimir e minimizar essas demandas.

É importantíssimo o envolvimento da comunidade escolar na resolução dessas questões, tendo em vista o peso que assumem na prática educacional, até por serem indissociáveis. Portanto, cabe à escola prever ações para acompanhar melhor o desempenho individual dos educandos. O papel do Orientador Educacional é determinante, já que é um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento pessoal dos estudantes, e ao lado do professor, e a figura que identifica e recebe essas demandas e aponta os diversos aspectos que interferem no processo ensino-aprendizagem.

A relação escola-comunidade se dá através de Encontros e Assembleias com a Comunidade, como: festas, reuniões/palestras, exposições, apresentações entre outras atividades desenvolvidas ao longo do ano. Atendimentos individualizados são realizados com frequência, sempre que necessário, com famílias e estudantes junto ao SOE e EEAA. Além disso, utilizamos comunicação escrita e questionários como forma de obter a participação dos pais, uma vez que nem toda a comunidade reside próxima à escola. As regras gerais da escola são apresentadas à comunidade no início do ano na primeira reunião geral. Nesta reunião inicial com a comunidade são tratadas informações como pontualidade, regimento interno, uniforme, calendário escolar, questões relacionadas à saúde do estudante (medicamentos e outros), atestados médicos e frequência. Procuramos estabelecer o diálogo e parceria com os responsáveis pelos estudantes, esclarecendo nas reuniões a espera de algumas ações dos responsáveis, como: Acompanhar o processo ensino-aprendizagem do estudante; verificar sempre o aproveitamento; estar atento a bilhetes e avisos, atendendo às convocações feitas pela escola; participar das atividades sociais, eventos e reuniões; Justificar o não comparecimento do educando às aulas; evitar que o aluno traga objetos estranhos para a escola; orientar quanto a preservação e cuidado com o estabelecimento de ensino.

11.4. Metodologias de Ensino Adotadas

“O conceito de metodologia do ensino, tal como qualquer outro conhecimento, é fruto do contexto e do momento histórico em que é produzido. Sendo assim, talvez não exista apenas

um conceito geral, universalmente válido e histórico de metodologia, mas sim vários, que têm por referência as diferentes concepções e práticas educativas que historicamente lhes deram suporte”. (VEIGA, 1998, p.38)

A metodologia de ensino adotadas pelos educadores durante todo o processo pedagógico tem como objetivo incentivar o educando a ser protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, de se desenvolver no seu tempo e ampliar seus conhecimentos na realização das atividades, considerando a cultura digital, a comunicação virtual, o trabalho em grupo, a transversalidade e a interdisciplinaridade. E são pensadas para oportunizar a todos os estudantes uma aprendizagem contínua e a inclusão destes em todos os espaços de conhecimento.

Considerando garantir a apropriação dos conhecimentos e manter o vínculo do estudante com a escola em uma tentativa de equiparar oportunidades de aprendizagem aos estudantes, e um esforço coletivo, durante as atividades, buscando adequar as metodologias às necessidades dos estudantes e dos professores, e elaborando estratégias para atendê-los de forma a facilitar o ensino e a aprendizagem e para estimular as relações interpessoais, o acolhimento e a escuta.

11.5. Atuação da Orientação Educacional, Equipe de Apoio Especializado Educacional

O trabalho da Equipe de Apoio à Aprendizagem tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, com ênfase nas ações institucionais que visem a qualificar os processos educativos oferecidos com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes. O assessoramento, por parte da pedagoga, está pautado na intervenção e acompanhamento ao trabalho coletivo e principalmente ao acolhimento dos estudantes e docentes com o objetivo de fortalecer processo de ensino aprendizagem, com intuito de promover o sucesso escolar.

O psicólogo Escolar aplica princípios da psicologia no âmbito educacional para compreender e intervir na aprendizagem e no comportamento dos estudantes, observando as relações, comportamentos e processos envolvidos dentro da Instituição e estendendo ao ambiente familiar e social.

O Serviço de Orientação Educacional estar articulado às demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação. O Pedagogo - Orientador Educacional desenvolve seu trabalho, tendo em vista sua capacidade de dialogar com o corpo escolar, o currículo e o processo ensino-aprendizagem diante da realidade socioeconômica do estudante, analisando com a equipe as contradições da escola e

as diferentes relações que exerçam influência na aprendizagem, podendo assim, contribuir para as melhorias do ensino e das condições de aprendizagem na escola.

A Sala de Recurso faz atendimento especializado a alunos com deficiência visual/cegueira/baixa visão, ocorrendo por meio de recursos adaptados, os quais possibilitem e potencializem os diferentes meios de acesso ao conhecimento respeitando as necessidades de cada estudante.

11.6. Atuação dos profissionais de apoio escolar

Atualmente contamos com a atuação de 8 Educadores Sociais Voluntários (EVS) e 2 Monitores efetivos do quadro da SEEDF, para suporte e acompanhamento de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Auxiliam no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção, higienização, nas atividades recreativas, acompanhamento e auxílio na sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação.

11.7. Coordenação Pedagógica – o papel do coordenador pedagógico na Unidade Escolar

O coordenador pedagógico é mediador entre o Projeto Político Pedagógico e o professor, auxiliando na compreensão e aplicação do mesmo. Suas principais funções são: articulação, formação e transformação, atendendo as demandas dos professores e alunos. É líder, tendo também a responsabilidade de motivar os membros da equipe para realização das atividades propostas e garantir que os trabalhos sejam concluídos dentro dos prazos especificados, bem como monitorar a qualidade de todos processos executados.

11.8. Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação

A formação continuada dos profissionais da educação deve contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. (Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as aprendizagens, SUBEB, pág. 15)

O docente, ao perceber as principais dificuldades de aprendizagem, é levado a refletir sobre sua prática pedagógica e a buscar por soluções para as questões vivenciadas na rotina escolar. Tais situações fomentam discussões, troca de experiências e favorecem a implementação da formação no processo de atualização dos professores. É por meio de uma formação continuada e permanente que se promove o aperfeiçoamento e se otimiza a atuação dos educadores.

Na escola, são realizadas reuniões em coordenações coletivas para análise dos problemas que os profissionais enfrentam com suas turmas, a partir dessas discussões e das necessidades apresentadas é elaborado um cronograma pela coordenação local e são realizados encontros nas coordenações pedagógicas e em outros espaços físicos. Esta formação acontece, conforme as necessidades apresentadas no decorrer do ano letivo e, às vezes, segue um cronograma oferecido pela EAPE. E, em alguns momentos, são convidados outros profissionais para ministrarem palestras e *workshops*.

Várias ações serão realizadas visando à formação dos professores e à interação com todos os setores da escola: acolhida coletiva dos servidores e estudantes; momentos de compartilhamento de vivências; indicação de vídeos, textos, entre outros, para orientação do cuidado consigo mesmo e com o outro; incentivo da manutenção dos laços afetivos escola – aluno, por meio de atividades, conversas, participação em atividades individuais e coletivas, rodas de conversa com profissionais da saúde; oficinas para auxiliar no manuseio das novas ferramentas.

11.9. Permanência e êxito escolar dos estudantes

O Centro de Ensino Fundamental 404 assumiu uma função social, consolidando o direito à educação e promovendo a aprendizagem de todos os estudantes, com enfoque positivo, de reconhecimento e fortalecimento das boas práticas, incentivando a permanência de alunos adotando ações eficientes e desenvolvendo projetos motivadores. O acolhimento é um momento importante e imprescindível na escola, permitindo que todos os membros se sintam parte integrante do grupo e desenvolvam habilidades para lidar com as emoções e resolver problemas. O ambiente escolar da nossa instituição é acolhedor, envolvente, agradável, onde estimula um bom convívio social, incentivando ideias e interesse em aprender.

11.10. Recomposição das aprendizagens

Os efeitos ocorridos na educação durante e pós período da Pandemia da Covid19, foram muito mais profundos do que podemos imaginar. Isso tem exigido esforços em maior intensidade para uma recomposição dos conteúdos. Estudantes que perderam etapas do ensino, precisam de estratégias bem elaboradas para retomar esse conteúdo.

A recomposição de aprendizagem contempla diferentes abordagens conforme a realidade da nossa escola e consiste em um conjunto de estratégias com o objetivo de garantir que todo o conhecimento comprometido pelo distanciamento social seja recuperado, tendo como foco reduzir as desigualdades educacionais e aprimorar os conhecimentos, habilidades e competências de cada etapa do ensino.

O foco é garantir a construção de conhecimentos que ajudem a desenvolver competências e habilidades de acordo com o ano em que o aluno está matriculado. Trabalhamos com diversas ações: família/escola, aulas no turno contrário, atividades extras, uso de tecnologia, avaliações periódicas com intervenções pedagógicas identificadas nas sondagens, projetos de matemática, projetos de letramento, entre outros.

11.11. Implementação da Cultura da Paz

As mudanças nos valores das famílias e tantos outros problemas, tem causado maiores índices de violência, chegando estes a atingir o âmbito das instituições de ensino. Há relatos de vários casos de violência, bullying (humilhar, intimidar, ofender, agredir física ou psicologicamente), vários outros modelos de abuso e agressão cometidos contra a comunidade escolar. Diante disso, veio a necessidade da implementação do projeto Cultura da Paz na escola, promovendo atividades e projetos que visem estruturar as relações humanas entre a comunidade que atende, criando uma relação vincular positiva com todos os funcionários da escola. Oferecemos aos pais palestra sobre violência, isso no início do ano letivo para abertura do projeto, apresentando também o regimento interno da SEEDF e da Instituição, como forma dos pais tomarem ciência das atitudes que são aceitas ou não dentro da escola, dos direitos e deveres de cada um no processo educativo, preparando-os para o direcionamento das orientações a serem dadas aos alunos.

O desenvolvimento do projeto acontece durante todo o ano letivo e é voltado para a pluralidade cultural, com o respeito sendo colocado como o principal instrumento entre estudantes e comunidade escolar, apresentados com trabalhos através de teatro, paródias, mímicas, palestras, seminários entre outras.

A equipe de professores, os auxiliares, a coordenação e a direção estão engajadas, participando ativamente do projeto, a fim de dar maior consistência ao mesmo, numa demonstração de preocupação com os problemas enfrentados na atualidade, e que envolvem limites.

O projeto tem a finalidade de educa-los para a vida, pois a paz não deve estar presente somente no âmbito escolar, mas sim ser praticada por todos, ao longo da vida.

12. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas

12.1. Avaliação para as Aprendizagens

As avaliações da aprendizagem são compreendidas em diversos instrumentos e metodologias assim como são indicadas nos Ciclos de Aprendizagem.

Observa-se a valorização das aprendizagens em suas diversas maneiras e a Avaliação Formativa ganha destaque. No entanto, algumas metodologias tradicionais, como as avaliações quantitativas, ainda perpassam a realidade da instituição. Não se pode deixar de incluí-las tendo em vista que, a escola passa, anualmente, por Avaliações Institucionais e avaliações externas

como Olimpíada de Matemática e Língua Portuguesa. Neste sentido, provas e testes são aplicados bimestralmente.

No que diz respeito à avaliação formativa, valoriza-se a produção do estudante em suas diversas dimensões da aprendizagem, seja ela por meio oral, escrito ou por meio de expressões artísticas e corporais, como dança, música, artes e por outros meios lúdicos.

Atualmente, a avaliação formativa compreende todas estas dimensões e a avaliação quantitativa, as Avaliações Interdisciplinares e a Semana de Provas. Outra avaliação em destaque é a Avaliação Diagnóstica, pensada, planejada e aplicada logo no início do ano letivo e que fornece informações importantes para os avanços das aprendizagens.

12.2. Acompanhamento das Aprendizagens

O acompanhamento das aprendizagens ocorre por meio de um instrumento chamado Relatório Individual do Estudante (anexo) e em Conselho de Classe.

No primeiro caso, os docentes diariamente, diante do cotidiano de suas aulas, têm a possibilidade de acompanhar as aprendizagens ao desenvolver os objetivos de aprendizagens contidos em suas aulas. Em cada início de bimestre, são definidos os objetivos de aprendizagens já contidos no Currículo em Movimento – 2ª edição e Organização Curricular - 3º ciclo- 2023 e assim, ao longo das aulas, os conteúdos são desenvolvidos. No decorrer das aulas e com os instrumentos de avaliação aplicados, é possível visualizar as aprendizagens aprendidas e as não aprendidas pelos estudantes e, assim, favorecer nas estratégias para recuperação e reagrupamentos. Tudo por meio de registros.

12.3. Avaliação em Larga Escala

Para alcançar resultados satisfatórios e o crescimento desejado em relação ao rendimento e bom desempenho em avaliações externas como o SAEB, a instituição está em constante aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas, diversificando as metodologias e incentivando o uso de recursos tecnológicos na prática cotidiana.

Considerando que IDEB é o índice que mede o desempenho das instituições de ensino em relação ao alcance das aprendizagens, o CEF 404 de Samambaia tem um grande compromisso em alcançar as metas propostas e utilizar de novas metodologias para aperfeiçoar o ensino.

O IDEB obtido pela escola saltou de 3.0 (em 2005) para 3.6 (em 2007) e 4.3 (em 2009) e, embora no ano de 2011 tenha superado a meta projetada de 3.4, ficou abaixo do índice verificado em 2009, caindo para 4.1. Foi observada nova queda no ano de 2013, sendo verificado o índice de 3.7. No último IDEB, medido em 2015, a instituição teve uma melhoria nos dados, passando a ter índice de 4,3. Infelizmente, em função da inconsistência dos dados oferecidos pela Secretaria de Educação ao MEC, em 2017 a escola não teve a divulgação dos

dados da prova do SAEB daquele ano, sendo assim, o parâmetro atual para a melhoria do índice tem sido o do ano de 2015.

Sabemos do desafio diário da escola em acompanhar e diagnosticar o desempenho dos estudantes. Portanto, diante dos resultados obtidos no IDEB nos últimos anos, identificar as dificuldades de aprendizado e buscar estratégias para melhorar o rendimento dos alunos tornaram-se tarefas constantes.

A escola busca ofertar uma atenção integral ao aprendizado dos alunos, por meio de acompanhamento constante, de reuniões entre os docentes e os pais, e também com a realização de atividades, como projetos de letramento e de reforço escolar, no intuito de aumentar o nível de proficiência dos estudantes e reduzir as taxas de reprovação.

12.4. Conselho de Classe

O Conselho de Classe complementa as informações preenchidas nos Relatórios Individuais, onde é possível a troca de informações sobre as turmas e os estudantes e, dessa forma, permite buscar estratégias eficazes de promoção da aprendizagem. Estes momentos acontecem coletivamente e uma vez, pelo menos, a cada bimestre.

12.5. Avaliação Institucional

As Avaliações Institucionais acontecem sempre em dias letivos temáticos destinados para tal, com uma frequência bimestral. Envolve não apenas os profissionais da instituição assim como os demais membros da Comunidade Escolar. Em tais momentos, aspectos pedagógicos e administrativos são tratados e como estratégias de ação, metas, demonstrativos de gestão financeira e objetivos de resultados são traçados.

13. Plano de Ação para implementação do Projeto Político Pedagógico

Diante da perspectiva de Gestão Democrática, a gestão escolar é compartilhada por todos os segmentos, inclusive na construção do Projeto Político Pedagógico. Para a implementação deste a escola envolve toda a comunidade escolar na sua elaboração e execução, considera as discussões coletivas e as necessidades apontadas, e a partir disso faz uma análise do diagnóstico e da realidade, para nortear o seu trabalho pedagógico.

Todos os caminhos da escola são guiados pelo Projeto Político-Pedagógico, portanto promover a participação e o envolvimento da comunidade escolar em todas as discussões que o permeiam e buscar coletivamente instrumentos que viabilizem sua execução, pois é primordial para direcionar todas as ações e para alcançar os objetivos pretendidos durante o ano letivo. E para tanto a sua elaboração, desenvolvimento e avaliação ocorrem com colaboração dos diversos segmentos institucionais: Pais, Alunos, Professores, Servidores da

Carreira Assistência, Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais e Direção Escolar.

Questões específicas sobre a aprendizagem, bem como, sobre a gestão de recursos para implementação de projetos e considerações sobre a escola em ciclos permeiam as discussões e concretizam ações futuras, tais como a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, redução do índice de reprovação e de evasão escolar, e formação continuada para professores.

13.1. Gestão Pedagógica

A equipe gestora, junto à coordenação pedagógica e aos professores, coordena a proposta pedagógica, visando a interação coletiva no processo ensino/aprendizagem, de modo a cumprir o calendário, dias letivos e hora/aulas estabelecidos, cumprir o plano de trabalho dos docentes, prover meios para recuperação dos alunos com baixo rendimento, acompanhar a elaboração e execução da proposta curricular, organizar projetos e promover a recuperação contínua.

Todos os profissionais são responsáveis pela organização coletiva do fazer pedagógico, durante o ano letivo. Todas as suas ações são para planejar, acompanhar e oferecer uma aprendizagem de qualidade para seus educandos. Para isso, diagnosticar as necessidades dos educandos, organizar formas efetivas de participação destes nos projetos propostos, apontar pontos positivos e negativos que interferem na aprendizagem, propor a realização de uma análise crítica do planejamento curricular e promover atividades e metodologias específicas para cada turma são instrumentos que auxiliarão na promoção dessa aprendizagem.

Muitas são as questões que interferem no processo ensino-aprendizagem, como dificuldades de aprendizagem, evasão escolar, falta de interesse e indisciplina. Portanto quando um desses fatores é detectado a escola busca instrumentos para garantir a permanência dos estudantes e, quando necessário, realiza algumas intervenções como: levantamento dos casos de turmas com baixo rendimento e de alunos com dificuldade de aprendizagem para acompanhamento pedagógico individual e/ou coletivo; atendimento às famílias e discussões com os professores, a fim de analisar fatos internos e externos à escola que contribuem para o afastamento do aluno, e assim propor ações para superar os problemas.

A coordenação pedagógica incentiva a prática de encontros para estudos, para troca de experiências, bem como a participação dos docentes em formações continuadas durante as coordenações coletivas na própria escola e em outros ambientes externos de acordo com a proposta curricular da SEDF, com o objetivo de promover reflexões e o fortalecimento do trabalho pedagógico e criar espaços de aprendizagem coletiva, sempre com o compromisso de rever e avaliar as ações didáticas no processo ensino-aprendizagem e oportunizar um ensino de qualidade.

13.2. Gestão dos Resultados Educacionais

Promover a aprendizagem e garantir uma formação de qualidade aos educandos é o maior compromisso do CEF 404, para tanto, essa IE avalia e busca continuamente a melhoria da sua prática pedagógica.

Nesse sentido, o desempenho dos estudantes identificados nas avaliações internas e externas, as taxas de aprovação, reprovação e evasão escolar são instrumentos que contribuem para a avaliação da prática pedagógica, e por meio deles é possível identificar erros e acertos e traçar estratégias para melhorar o desempenho dos educandos.

A avaliação diagnóstica, geralmente aplicada no início do ano letivo, também possibilita uma análise da aprendizagem dos alunos, e é utilizada para identificar as causas das dificuldades dos estudantes na apreensão dos conteúdos e para aperfeiçoar o trabalho dos professores, que com base nesse diagnóstico, elaboram novas metodologias e reavaliam o currículo, identificando os conteúdos que precisam ser priorizados. Algumas intervenções, tais como: aulas de reforço, atividades complementares, implementação de novas ferramentas tecnológicas e atendimentos aos alunos identificados com as maiores dificuldades, são ofertadas para promover as devidas correções e melhorar o desempenho dos alunos.

É importante salientar que o Conselho de Classe também constitui-se num espaço diagnóstico, onde a equipe docente discute, avalia as ações e indica alternativas que favoreçam a aprendizagem dos estudantes, por meio do levantamento de dados, como: avanço obtido pelo estudante, a metodologia de trabalho, os critérios e instrumentos de avaliação; e da análise comparativa do desempenho das turmas e dos estudantes. É a partir do Conselho de Classe que surgem os projetos interventivos que possibilitam a mudança dos resultados não-satisfatórios.

13.3. Gestão Participativa

A gestão democrática possibilita a descentralização de poder e a cooperação efetiva da comunidade escolar no processo educativo. É de suma importância que a escola fomente a participação dos diversos órgãos colegiados nas tomadas de decisões e estabeleça ações que fortaleçam o elo escola-comunidade.

A fim de democratizar o ambiente escolar, a Unidade realiza atividades para incentivar a interação da comunidade tais como: abertura da escola para a prática de atividades esportivas e culturais; encontros temáticos entre comunidade escolar e profissionais da educação; oficinas com membros da comunidade; reuniões periódicas com os pais para analisar o desempenho do aluno.

13.4. Gestão de Pessoas

Pensar em pessoas é pensar nas suas bagagens, aprendizados, crenças e valores. É pensar em todos os profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem, nas suas diferentes práticas e políticas e tentar gerir a instituição, buscando meios para que todos convivam num ambiente saudável.

Nesse sentido, é fundamental pensar o CEF 404 como um espaço colaborativo no qual todos são responsáveis pelo bem-estar do outro, pelo trabalho desenvolvido e pelos resultados obtidos. É preciso alinhar o trabalho pedagógico às relações interpessoais, a fim de garantir e promover ações que ofereçam uma educação de qualidade, dando suporte pedagógico, de infraestrutura e de recursos humanos adequados para as melhorias das condições de trabalho.

13.5. Gestão Financeira

Todos os recursos oriundos das diferentes fontes são administrados de forma responsável e com transparência pela equipe gestora. O planejamento dos gastos é realizado de forma coletiva com a participação de toda a comunidade escolar e órgãos colegiados. É feito o levantamento das demandas, com vistas às melhorias das condições de trabalho, da qualidade do ensino e das estruturas físicas da escola; e uma ata de prioridades é elaborada, e pode ser alterada, havendo necessidade durante o ano letivo, desde que seja novamente submetida ao Conselho.

A prestação de contas se dá conforme normas e determinações da Secretaria de Estado de Educação. Visando alcançar uma educação de qualidade e os objetivos propostos foram observados alguns princípios norteadores.

13.6. Gestão Administrativa

No CEF todas as ações são articuladas para garantir a administração dos recursos de forma eficiente e a excelência do trabalho pedagógico oferecido. A gestão é pensada de forma a otimizar os recursos disponibilizados e garantir a prática pedagógica, obedecendo às necessidades dos diversos setores da escola.

Nesse sentido, a equipe gestora tem como principais objetivos: conscientizar toda a equipe do cumprimento da legislação, do respeito às normas e às diretrizes educacionais; zelar pela manutenção dos espaços físicos e virtuais, implementar o uso de ferramentas tecnológicas, garantir a comunicação e o diálogo, compartilhar boas práticas de convivência para que todos usufruam do ambiente escolar de forma organizada.

14. Planos de Ação Específicos

14.1. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

Introdução

Sistematizar a coordenação pedagógica é propor uma integração pedagógica entre equipe gestora, corpo docente e discente, é estimular as relações interpessoais, é favorecer um espaço privilegiado para a formação continuada, para o debate e para a articulação de ações importantes com o intuito de promover de maneira dinâmica, crítica e reflexiva a aprendizagem dos educandos.

Justificativa

É na coordenação pedagógica que se promove a reflexão coletiva de todos os aspectos que envolvem a prática educacional e a figura do coordenador pedagógico é primordial para o desenvolvimento efetivo deste trabalho, cabe a ele planejar, organizar e acompanhar esse processo, seja direcionando novos caminhos ou buscando soluções para as dificuldades que se apresentam ou, ainda, proporcionando a formação continuada dos docentes.

O Coordenador é o elo entre os setores da escola, e como tal assume diversos papéis em um trabalho colaborativo e interdisciplinar, está sempre em busca de ideias, de resoluções e sua atuação é fundamental para o bom êxito no desenvolvimento das atividades.

A função do Coordenador Pedagógico é de suma importância no planejamento escolar como articulador do diálogo e mediador das práticas pedagógicas, e na implementação das novas metodologias e no desenvolvimento das ações pedagógicas junto à equipe.

Objetivo Geral

Organizar e participar das Coordenações Coletivas com a Equipe Gestora, professores e UNIEB quando solicitado, promover formações para os docentes, via canais digitais ou presencialmente, orientar e acompanhar as atividades oferecidas aos educandos, articular divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional, propor reflexão avaliativa da equipe objetivando redimensionar as ações pedagógicas.

Objetivos Específicos

- Promover a formação continuada dos docentes;
- Potencializar o espaço e o tempo como fundamentos da organização do trabalho pedagógico da escola;
- Articular ações para a realização de projetos;

- Promover o diálogo entre os diversos segmentos escolares no que diz respeito à valorização dos Ciclos de Aprendizagem;
- Articular ações com pais, Orientação Educacional, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e outros setores para promover o sucesso escolar dos estudantes.

14.2. Plano de Ação da Educação Integral

Introdução

O programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.

A escola pretende implementar uma proposta de trabalho com metodologias que atendam às necessidades sociais e individuais dos educandos, bem como ações educativas complementares, que visem resgatar o aluno em situação de risco social e retirá-lo das estatísticas negativas, considerando a ampliação dos tempos e espaços escolares como otimizadores da formação integral do educando, tanto nos aspectos cognitivos quanto socioemocionais.

A Portaria nº 1, de 27/11/2009, que dispõe sobre as diretrizes norteadoras para a implementação de política de Educação Integral no Distrito Federal, ressalta que

[...] em uma escola de tempo integral e não em uma escola dividida em turnos, todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares. Diferentes atividades – esportivas e de lazer, culturais, artísticas, de educomunicação, de educação ambiental, de inclusão digital, entre outras – não são consideradas extra-curriculares ou extra-classes, pois fazem parte de um projeto curricular transversal que oferece oportunidades para aprendizagens significativas e prazerosas (p. 21).

Cabe, portanto à escola desempenhar o papel de mediadora na formação de um cidadão crítico, capaz de pensar e de tomar suas próprias decisões. Assim sendo, todas as ações pedagógicas devem ser pensadas de modo a contemplar os princípios norteadores da educação Integral: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede, convivência escolar; a estimular o protagonismo juvenil e o fortalecimento do papel do estudante como cidadão.

Nos anos anteriores, a escola contava com o auxílio de Educadores Sociais Voluntários e de um professor readaptado no desenvolvimento das oficinas e, ainda, com um coordenador. Para o ano de 2023, no turno contrário a turma regular dos estudantes, a escola conta com 1 professor 40h, 2 professores 20h e um professor readaptado, no atendimento para 120 alunos e na oferta das seguintes oficinas: Xadrez, Letramento em Matemática e Português, Artes Plásticas e Visuais, Educação Ambiental e Patrimonial e cozinha experimental.

Justificativa

A escola apresenta uma proposta para a Educação Integral que atende aos alunos em situação de risco social e de desânimo escolar, encaminhados pelos Professores e pelo Serviço de Orientação Educacional; e aos educandos que demonstrem interesse em participar das atividades complementares no contraturno. Para tanto, o trabalho pedagógico é organizado de forma a auxiliar os alunos nas atividades do currículo obrigatório e, por meio de ações complementares, que estimulem um melhor desempenho destes nas diversas disciplinas. As atividades são planejadas com ênfase na ludicidade e na interação dos estudantes e de modo a oportunizar momentos de aprendizagem e de conhecimento pessoal. Assim sendo são realizadas oficinas, eventos socioculturais e recreativos.

Objetivo Geral

Promover uma educação que compreenda a ampliação de tempos e oportunidades educacionais, sociais, culturais, esportivas e de lazer, por meio da realização de atividades que favoreçam a aprendizagem e a formação integral do aluno.

Objetivos Específicos

- Viabilizar a integração, a socialização e a participação dos estudantes em ações pedagógicas que possibilitem seu desenvolvimento cognitivo, cultural, afetivo e social;
- Estimular a responsabilidade e o comprometimento do aluno com a escola e com seus estudos, de forma a aprimorar o aproveitamento e aprendizagens nas diversas disciplinas;
- Desenvolver a leitura, a escrita e a análise crítica a partir de práticas de linguagem que fortaleçam o papel ativo do estudante;
- Promover o jogo de xadrez como atividade educativa complementar, e como meio de desenvolver o raciocínio lógico;
- Desenvolver o senso de pertencimento à escola para melhor cuidar dela e do patrimônio público;
- Construir valores socioambientais com o desenvolvimento de uma educação cidadã, responsável, crítica e participativa.

Procedimentos Metodológicos

As oficinas são realizadas por meio de atividades interdisciplinares e transversais, instigando o estudante a ser capaz de atitudes críticas e reflexivas, ser comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Espaços utilizados

Sala de Educação Integral, Laboratórios de Informática, Artes e Ciências, Biblioteca, Quadra de Esportes e os Pátios Interno e Externo da escola.

Recursos Materiais

Folhas brancas, livros, telas e cavaletes para pintura, tinta guache, acrílica e de tecido de diversas cores, folhas pautadas, lápis de escrever, lápis de cor, televisão, data-show, caixa de som portátil, cabo P2, *notebook*, materiais esportivos (bolas, mesa e bola de pingue-pongue, cordas, colchonetes, coletes, bambolê, bomba com bico para encher bola, cones).

Acompanhamento e Avaliação do Projeto:

O acompanhamento e a avaliação dar-se-ão ao longo do processo, por meio de análise de desempenho dos alunos participantes e, conforme, as necessidades de cada oficina, com observância das ações positivas e negativas, bem como das possíveis mudanças percebidas no comportamento dos estudantes e verificadas pelos professores em sala de aula no período regular.

14.3. Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA - Diurno

Pedagoga: Bethânia Souza Ananias Almeida

Psicóloga: Lidiane Fernandes de Almeida

O Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno e atende do 6º aos 9º anos, 2ª etapa da educação básica. A escola oferta também educação integral. O público atendido é variado, são alunos vindos das quadras próximas até as quadras mais distantes da Samambaia. Há o atendimento pela OE, na figura do Daniela Cavalcante, além de coordenadores eleitos na semana pedagógica.

Os ENEE's são atendidos pelo Polo de Itinerância da Sala de Recursos, localizado no CEF 412, nas figuras da professora Raquel, e também pela Sala de Apoio às Aprendizagens (SAA), pela pedagoga Jussara. Dentro desta UE possui um Polo de atendimento aos alunos com BV (baixa visão). A escola possui um grande número de alunos cerca de 1.175 nos turnos matutino e vespertino.

O trabalho desenvolvido pela EEAA na abordagem institucional acontece em três perspectivas, concomitantemente: a preventiva, interventiva e institucional. Tais ações assumem uma abordagem contextualizada, dinâmica e processual.

Dessa forma, a atuação deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, ocorrendo em todo espaço/tempo no contexto escolar, pelo conselho de classe; coordenação coletiva; contexto de sala de aula; encontros/reuniões para orientações aos pais; encontros para atendimento dos estudantes, individual ou em grupos; encontros para reflexões com professores, individual ou em grupos; encontros para reflexões com auxiliares de educação, individual ou em grupos;

suporte ao processo de Gestão escolar sempre em articulação com os profissionais do OE e AEE.

É importante ressaltar que a base da atuação dos serviços estão amparadas nos documentos norteadores da SEEDF, como as Orientações Pedagógicas de cada Serviço, o Regimento Escolar (2015) e a articulado com o Projeto Político e Pedagógico da escola.

- **Objetivo geral:**

- Contribuir pedagogicamente com a equipe gestora, com o corpo docente e discente e comunidade escolar para o processo da educação.

- **Objetivos específicos:**

- Oferecer apoio pedagógico em todo espaço/tempo no contexto escolar;
- Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem e realizar avaliação e intervenção pedagógica.

Segundo a Orientação Pedagógica dos Serviços de Apoio, a aprendizagem atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas (DISTRITO FEDERAL, 2010, p. 66). Nessa toada, conforme preconiza o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 125, são atribuições do EEAA: “I - participar, efetivamente, da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar; II - elaborar o Plano de Ação Anual a ser integrado ao Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;” (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 58). Isto posto, segue o planejamento vigente para o ano letivo de 2023:

Eixo I: Mapeamento Institucional e Organização Documental			
Objetivo(s)	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos/ Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história da UE, seus aspectos físicos, o quadro funcional, estudantes, o Projeto Político Pedagógico; • Identificar e separar pastas e fichas dos estudantes ativos na IE. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Levantar dados sobre o nível de acesso e conhecimento dos profissionais acerca de funções, atuações; 2. Identificar ações de acolhimento e suporte, desenvolvidas em unidades escolares, que demonstraram efetividade em sua realização; 3. Construir uma sistemática por meio do uso de tecnologias virtuais, como por 	<p>Tempo: conforme a demanda do trabalho identificada pelo grupo, preferencialmente que seja feita no 1º bimestre ou quando houver necessidade.</p>	<p>EEAA No decorrer do ano letivo, este documento será revisitado, analisando a totalidade do processo, os resultados obtidos e as necessidades da instituição.</p>

	<p>exemplo, formulário de mapeamento institucional que estabeleça a interação com os atores da escola, de maneira privilegiada com os professores e análise deste material;</p> <p>4. Leitura de documentos escolares, quando necessário para ampliar/ressignificar a visão sobre a escola;</p> <p>5. Levantamento dos estudantes com dificuldade de aprendizagem com/sem laudos;</p> <p>6. Levantamentos dos estudantes encaminhados pelo projeto de transição;</p> <p>7. Dialogar e refletir sobre possíveis ações em busca de melhorias do trabalho pedagógico;</p> <p>8. Verificar a listagem de estudantes com diagnósticos que ainda não possuem o RAIE.</p>	
--	--	--

EIXO I:			
Mapeamento Subjetivo: observações em espaços comuns, dinâmicas pedagógicas			
Objetivo(s)	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos/ Avaliação
<p>- Identificar e compreender os diferentes atores, suas características e potencialidades para a realização de ações coletivas.</p>	<p>1-Efetivar ações que envolvam a articulação e a interlocução entre diferentes profissionais da educação, a fim de buscar parcerias para o desenvolvimento de um bom trabalho colaborativo;</p> <p>2-Promover a escuta sensível com os professores a fim de sondar as suas solicitações de apoio.</p>	<p>Em todo o ano letivo.</p>	<p>-EEAA, AEE e OE Verificar as trocas e parcerias alcançadas no decorrer do ano letivo.</p>

Eixo II:			
Assessoria ao Trabalho Coletivo: melhoria das relações interpessoais			
Objetivo(s)	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos/

			Avaliação
<p>-Contribuir na elaboração e materialização do PPP escolar junto a gestão.</p> <p>-Esclarecer sobre as ações e competências atribuídas aos profissionais da Equipe de Apoio (EEAA) no acolhimento e acompanhamento junto aos professores, estudantes e a família.</p> <p>-Participar de eventos, coletivas e reuniões e outros.</p>	<p>Organizar informações acerca dos seguintes temas:</p> <p>1.Orientações sobre a abordagem de conteúdos socioemocionais no contexto escolar e de aprendizagem;</p> <p>2.Orientações para assessoria pedagógica quanto às adequações didáticas e metodológicas necessárias no contexto escolar;</p> <p>3.Plano de intervenção e estratégias elaboradas de acordo com escuta sensível e suas demandas;</p> <p>4.Recomendações para mapeamento institucional quanto a sondagem de aprendizagens do estudante para diagnóstico e adequação do itinerário pedagógico a ser adotado;</p> <p>5.Diretrizes para ação em rede, em casos que necessitem de suporte, quanto a saúde mental e vulnerabilidade social;</p> <p>6.Escuta sensível ao professor/Conselheiro da turma pelos profissionais das equipes de apoio (EEAA, SOE e SR) direção, coordenação e colegas da mesma série – com o objetivo de que o professor regente possa compartilhar com os profissionais das equipes supracitadas, suas dificuldades/conflitos, além de citar os casos de alunos que veem apresentando maiores</p>	<p>Tempo: conforme a demanda do trabalho identificada pelo grupo, preferencialmente que seja feita bimestralmente durante os conselhos de classes ou nos momentos solicitados.</p>	<p>Gestão, pedagoga da EEAA, Orientadora Educacional, Sala de Recurso, coordenadores e outros profissionais que se fizerem necessários em momento específico do GRAC.</p> <p>Feedbacks nas reuniões subsequentes retomando o que alcançou ou não das ações planejadas.</p>

dificuldades em relação ao processo de ensino e aprendizagem, disciplina e/ou fatores que mereçam ser investigados.

7.Participar das reuniões coletivas da unidade escolar;

8.Participar dos encontros de articulação pedagógica semanal e virtualmente (às sextas-feiras pela manhã), promovendo rodas de conversa para acolhimento e apoio aos profissionais do EEAA por parte da Coordenação Intermediária do SEAA;

9-Participar de formação continuada por meio de cursos promovidos pela EAPE/SEDF;

10-Realizar avaliação pedagógica dos alunos com diagnósticos, estudo de casos e participar do Projeto de Transição e demais projetos da escola;

11.Participar da organização da “Estratégia de Matrícula” para o ano de 2024;

12.Convocar o GRAC quando surgir situações que fujam às atribuições da EEAA, ou que estejam causando desconforto ao bom andamento das atividades escolares.

Eixo III

Professores: interação entre corpo docente e EEAA para a realização de ações conjuntas favorecendo o ensino e a aprendizagem por meio de atividades escolares

Objetivo(s)	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos/ Avaliação
- Contribuir com propositivas que visem um olhar crítico dos docentes, tencionando uma resignificação da práxis pedagógica;	1. Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem por	-Tempo: conforme a demanda do trabalho identificada pelo grupo, preferencialmente que	EEAA e OE Através dos feedbacks p meio de convers informais recebidas d

<p>- Propor, em parceria com os demais profissionais, a ampliação de repertório metodológico aos docentes, possibilitando novas vivências para os educand.</p>	<p>meio de instrumentos diversos; 2. Auxiliar na formação continuada dos docentes com temas referentes à aprendizagem por meio de textos formativos, disponibilizando nos espaços de reunião nas coletivas; 3. Favorecer e manter os espaços tanto de diálogo quanto colaborativo que sejam capazes de ressignificar as concepções de desenvolvimento, de aprendizagem, ensino, avaliação, entre outras que melhor se adequam ao novo contexto educacional; 4. Esclarecer sobre atribuições dos profissionais da EEAA no acolhimento e acompanhamento junto aos professores, estudantes e a família. 5. Escuta e acolhimento das demandas encaminhadas pelos professores por meio de rodas de conversa.</p>	<p>seja feita bimestralmente durante os conselhos de classes ou nos momentos solicitados. -Nas quarta-feiras, durante as coletivas, podendo ocorrer mensalmente, com nome de “Pílula do conhecimento”.</p>	<p>docentes, nos conselhos classe, refletindo sobre que foi positivo e o que ainda precisa de mediações específicas</p>
--	---	---	---

Eixo IV:

Família: Acolhimento e escuta as famílias com queixas escolar

Objetivo(s)	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos/ Avaliação
<p>1. Oferecer suporte psicológico e pedagógico às famílias e possíveis encaminhamentos, 2..Fortalecer o vínculo escola comunidade.</p>	<p>1. Favorecer a relação entre a escola e a família por meio de momentos de diálogo e orientações com objetivo de pensar em ações colaborativas, discutir ações e trocar experiências no uso de ferramentas tecnológicas e/ou comunicação impressa; 2.Favorecer o</p>	<p>Encontros individualizados e/ou pequenos grupos por meio de projeto “Escola de pais”, que ocorrerá a cada três meses; -Mensalmente ou quando houver necessidade.</p>	<p>EEAA/OE Coordenação/Direção</p>

	desenvolvimento de habilidades e recursos emocionais, afetivos, cognitivos, etc; 3.Elaborar folders/cartilhas e mensagens virtuais/vídeo/impresas com orientações e reflexões sobre o papel da família e escola.		
--	---	--	--

Eixo V
Estudantes: acompanhamento de estudantes

Objetivo(s)	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos/ Avaliação
1. Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes segundo aspectos emocionais, afetivos, cognitivos, pedagógicos, familiares e culturais do contexto do aluno encaminhado para a equipe; 2.Favorecer a ressignificação da história escolar do estudante focando no sucesso e desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem melhor aprendizagem no contexto escolar.	1. Conversar com o professor, com família e quando possível com o próprio estudantes; 2. Oferecer suporte pedagógico e psicológico, por meio de escuta sensível, para estudantes em situação de queixa escolar, com história de fracasso e rendimento insatisfatório e outras demandas de natureza emocional. 3.Acolher e acompanhar os estudantes encaminhados a primeira vez e com relatórios médicos que sinalize algum diagnóstico. 4.Atendimento em pequenos grupos com temáticos. 5.Realizar projeto de monitoria entre os estudantes auxiliando aqueles que apresentam mais dificuldades de aprendizagem.	No decorrer do ano letivo, com ênfase nos três primeiros bimestres.	- EEAA e OE -No decorrer dos diálogos que cercam o ambiente escolar, das falas intencionais e/ou não, dos resultados alcançados ao longo do processo dos estudantes encaminhados.

Eixo VI:
Atuação Normativa: Estratégia de Matrícula/ Projeto Transição/Articulação Pedagógica

Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos/ Avaliação
------------------	----------------------	-------------------	--

<p>Estratégia de matrícula: Em corresponsabilidade com as demais equipes, contribuir e promover a equidade, condições, qualidade, transparência, otimização dos recursos e oportunidades para todos os estudantes da IE, sobretudo os educandos com deficiência e TFE para o ano letivo de 2024.</p>	<p>1-Avaliação (RAIE); 2-Reavaliação; 3-Estudo de Caso; 4-Estudo de Casos Omissos; 5-Outros Relatórios.</p>	<p>Nos meses de setembro e outubro</p>	<p>-Secretário Escolar - Gestão - Pedagoga EEAA -Orientação Educacional -Atendimento Educacional Especializado -CRESAM (UNIPLAT e UNIEB)</p> <p>Avaliação: Ao término da estratégia, será visto se todos os objetivos foram alcançados.</p>
<p>Projeto Transição: Acolher as demandas e contribuir com a adaptação das crianças que chegam de creches e/ou do lar de forma que essa fase de mudança ocorra em tranquilidade; -Possibilitar momentos reflexivos às famílias, aos estudantes e aos docentes acerca das modificações presentes em cada transição no ciclo de vida dos sujeitos; -Oportunizar aos educandos um maior conhecimento sobre o CEM, bem como sugerir possibilidades de ensino às necessidades de aprendizagem do educando.</p>	<p>9º ano 1-Oportunizar rodas de conversas, tira-dúvidas sobre esse novo ciclo de vida dos estudantes; 2- Realizar Estudo de Caso anual dos estudantes com deficiência e TFE do 9º ano nossa escola. 6º ano 1-EC 604 nos visitar com representantes da escola para conversar com os estudantes e/ou eles nos enviarão para visita guiada e ações de acolhimento. 2-Concretizar coletivamente a cerimônia da caneta, momento simbólico para esta transição; 3-Momento formativo com os docentes (coletivo e individual); 4-Construção dos documentos para os educandos que necessitam de apoio contínuo.</p>	<p>1º bimestre e 4º bimestre.</p>	<p>-Professores das referidas turmas. -Gestão. -Pedagoga. -Orientação Educacional. -AEE. -CEF 507 nossa escola sequencial.</p> <p>Avaliação: Através do acompanhamento indireto dos estudantes e por conversas com os (as) professores (as) e demais profissionais da UE.</p>
<p>Articulação Pedagógica: Cooperar com os encontros de articulação pedagógica, repensando a atuação do SEAA e SAA</p>	<p>1-Participação (direta e indireta) de momentos de reflexões e discussões, acerca da atuação do SEAA; 2-Relatos de vivências singulares, promovendo a troca de experiências e práticas exitosas; 3-Formação</p>	<p>Todas as sextas-feiras pela manhã no decorrer de todo o ano letivo.</p>	<p>EEAA. -SAA. -OE</p> <p>Avaliação: A partir dos diálogos externados pelo coletivo</p>

14.4. Plano de Ação da Orientação Educacional/OE – Diurno
Pedagogo/Orientador Educacional: DANIELA CAVALCANTE DOS SANTOS
Mat: 243936-0

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30). Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

O Serviço de Orientação Educacional tem como foco compreender e analisar a realidade de cada estudante, para poder posteriormente ajudá-lo no que for necessário e possível, a fim de garantir que as aprendizagens ocorram. Com isso, a Orientadora Educacional do Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia estabeleceu como metas de trabalho para o ano letivo de 2023:

Transição/ implantação

- Implementar o SOE para o ano de 2023.
- Acolhimento dos estudantes dessa unidade escolar e oriundos das escolas sequenciais no 6º ano;
- Mapear a realidade dos nossos estudantes, identificando as necessidades de cada ano/turma e intervir nos aspectos que competem a OE, buscando garantir o acesso à Educação e desenvolvimento das aprendizagens.
- Proporcionar encontros para preparação dos estudantes em momento de transição de ciclo.

Integração família/escola

- Fortalecer a parceria entre a Orientação Educacional, Professores e família, por meio de ações individuais e coletiva
- Acompanhar a frequência escolar dos estudantes;

Cultura de paz/saúde

- Promover palestras/ações de conscientização quanto aos tipos de violências nas relações interpessoais;
- Sensibilizar a buscar a mediação de conflito no convívio escolar;
- Promover ações articuladas com EEAA, Salas de Recursos e professores sobre atitudes de bom convívio escolar;
- Acompanhar processos diagnósticos de estudantes;
- Promover palestras de conscientização e prevenção a saúde mental;
- Promover ações de bem-estar no intervalo apresentações;

Desenvolvimento de competências socioemocionais;

- Contribuir com a promoção do protagonismo estudantil;

- Desenvolver as potencialidades/ reconhecimentos na promoção da auto-estima;

Ensino/aprendizagem

- Acompanhar as atividades e ações pedagógicas desenvolvidas pela direção e corpo docente;
- Acompanhar o reconhecimento e aperfeiçoamento das aprendizagens individuais.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid .	Ed. Sust.			
Implantação /acolhimento	X	X	X	Implementação da OE: <ul style="list-style-type: none"> • Organização do espaço físico da OE, sala, armários, arquivos, registros e outros recursos importantes para a realização do trabalho; • Apresentação do trabalho do SOE e levantamento de demandas gerais junto à comunidade escolar; • Sistematização dos dados escolares, com vista na organização do trabalho a ser realizado no SOE e na instituição educacional como um todo; • Análise de documentos legais da educação e das diretrizes pedagógicas. 	Ações junto aos educadores e implantação da OE.	Início em fevereiro até abril do ano letivo de 2023
				Acolhida aos estudantes: <ul style="list-style-type: none"> • Preparação de murais com mensagens de acolhimento, passar nas turmas e entregar uma lembrancinha, bem como fazer a leitura de mensagem de boas-vindas; • Participar da apresentação da equipe da escola no pátio da escola, junto a gestão para os alunos. 	Ações junto aos estudantes	fev/2023
				<ul style="list-style-type: none"> • Participar da apresentação da equipe da escola no pátio da escola, junto a gestão; • Momento de acolhimento as famílias de alunos ANNEs com a parceria da equipe EEAA. 	Ações com as famílias	
Desenvolvimento de competência	X	X	X	Projeto hábitos de estudo/ aprendendo a aprender <ul style="list-style-type: none"> • Sondagem de interesses, objetivos de vida e função do estudo nesse contexto; 	Ação junto aos estudantes	Ao longo do ano letivo, sempre que

socioemocional				<ul style="list-style-type: none"> •Conscientização e orientação aos pais quanto a melhor maneira de acompanhar os estudos dos filhos; •Momentos reflexivos em sala de aula, a partir de textos informativos sobre a importância dos estudos e como desenvolver hábitos de estudo; •Construção, em sala de aula, de um quadro de rotina de estudos. •Acompanhamento individualizado pelo soe, com orientações norteadoras de estudo aos alunos em recuperação em 5 ou mais disciplinas. 		houve a necessidade e oportunidade de intervenção
Cultura de paz/ Saúde;	X	X	X	<p>Projeto violência, aqui não!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palestra aos estudantes sobre violência, combate, prevenção e denúncia; • Exposição de cartazes informativos pela escola sobre tipos de violência, formas de combate e leis referente ao tema; • Momento de mediação de conflitos nas turmas onde existem casos específicos de bullying. <p>Projeto valores e relações interpessoais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Semana de conscientização da educação inclusiva Momento de reflexão com os alunos e atividades em sala, mediada pelos docentes. Como conviver com as diferenças? Quais os valores necessários para a vida em sociedade? como conviver com as diferenças? <p>Projetos e eventos temáticos</p> <p>Semana de educação para vida referente ao mês de combate ao suicídio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho desenvolvido em parceria com a escola da felicidade; • Exposição de cartazes informativos pela escola sobre formas de buscar apoio emocional; • Momento reflexivo com os docentes sobre psicologia positiva-pensamento positivo, atitudes positivas; • Momento de saúde e bem-estar para os alunos (intervalo). 	Ações junto aos estudantes / professores	Início do ano e ao longo

Transição	X	X	X	<p>Projeto remanejamento natural: conhecendo o novo</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover um período de aproximação entre as séries para que o aluno se familiarize com as mudanças ocasionadas pela transição, e, oportunizando a troca de experiências conhecendo o novo; Visitação /ambientação /acolhimento aos novos alunos roda de conversa; 	Ação junto aos estudantes	Ao longo de novembro e dezembro
Ensino /Aprendizagem	X	X	X	<p>Acompanhamento dos estudantes ANEE's e Transtornos funcionais em parceria com EEAA/Sala de recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover encontro em coletiva com os professores para trabalhar a temática Inclusão. Contribuir para adaptação das atividades para os estudantes ANEE's. Atuação junto aos docentes e família; Acompanhamento dos estudantes com transtornos funcionais: Acolhimento as famílias de estudantes ANEE'S em parceria com EEAA; Trabalho com os educadores sociais para alinhar o acompanhamento dos estudantes ANEE'S; Atendimento aos professores para orientações em relação aos estudantes com transtornos funcionais; Atendimento às famílias para orientações e atualizações de laudos e relatórios; Incentivar a análise e a identificação de estratégias de avaliação e adequações curriculares aos estudantes com dificuldades na escolarização. <p>Atuação nas Coordenações Coletivas</p> <ul style="list-style-type: none"> Auxiliar na reflexão e na sensibilização da escola para a prática da educação inclusiva; Proceder à devolutiva dos atendimentos e encaminhamentos dos alunos; Realizar momentos de acolhimentos. 	Ação junto aos professores, estudantes e família	Ao longo do Ano Letivo
					Ações junto aos professores	Ao longo do Ano Letivo

	Conselho de Classe <ul style="list-style-type: none"> Participar diretamente em todos os conselhos de classe com envolvimento no processo buscando estratégias, junto aos educadores, para sanar questões culturais, emocionais e de aprendizagem; Promover discussões, anotações gerais e intervenções caso a caso; Planejamento de ações interventivas junto aos estudantes com base nas demandas apresentadas pelo CC. 	Ações junto aos professores	Datas estabelecidas Ao longo do ano após os CC.
--	---	-----------------------------	--

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS	
METAS	INDICADORES
Implementar o OE para o ano de 2023.	Espaço da OE organizado, comunidade escolar informada sobre as ações da OE, Arquivos de registros organizados, fichas de atendimentos a disposição para registros.
Mapear a realidade dos nossos estudantes e intervir nos aspectos que competem a OE, buscando garantir o acesso à Educação e desenvolvimento das aprendizagens.	Elaboração de planilhas de acompanhamento e registros. Planejamento de ações para intervenção feita e ações realizadas.
Fortalecer a parceria entre família e escola.	Avaliar os encontros realizados pela OE. Envolvimento das famílias nas ações da escola.
Fortalecer a parceria entre a Orientação Educacional e os Professores, por meio de ações individuais e coletivas.	Participação dos professores nos encontros. Envolvimento dos professores nas ações propostas pela OE. Aplicação de formulário no final do ano letivo para avaliação das ações da OE e sugestões para melhorias.
Proporcionar encontros para preparação dos estudantes em momento de transição de ciclo.	Envolvimento dos estudantes. Avaliação das ações com os alunos.
Contribuir para a construção de uma cultura de paz no ambiente escolar.	Número de incidências de violência na escola. Envolvimento dos alunos nas atividades propostas pela escola.
Contribuir com a promoção do protagonismo estudantil.	Engajamento dos alunos nas atividades escolares, pedagógicas e eventos propostos.

14.5. Plano de Ação da Orientação Educacional – Turno: Noturno

Pedagogo/Orientador Educacional: Débora Vogado da Cruz

Mat: 212.379-7

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do

princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos estudantes do CEF 404 informações sobre temas transversais importantes para toda comunidade escolar desenvolvidos pela Unidade de Ensino; • Construir um espaço de diálogo entre todos os segmentos da escola promovendo a reflexão e estudo a partir da perspectiva de uma Cultura de Paz Convivência escolar pacíficas; • Implementar a sala da Orientação Educacional e disponibilizar o ambiente como espaço de diálogo e acolhimento; • Desenvolver junto à equipe pedagógica os projetos mencionados no PP da escola. 	

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidad DH	Ed. Diversi- dade	Ed. Susten= -tável			
Autoestima			X	Rodas de conversa no espaço da Orientação Educacional com estudantes indicados pelo corpo docente para reflexão sobre a importância de respeito às diversidades e valorização do eu como cidadão de direitos e deveres dentro e fora da escola.	Ação junto aos estudantes e coordenação pedagógica.	1º/2º Semestres
				Auxiliar a direção na organização e efetivação do Projeto Consciência Negra;	Equipe gestora, professores e estudantes	2º Semestre
				Acolhimento dos estudantes com visitas as sala de aula para apresentação da equipe e funções da Orientação no contexto escolar.	Equipe escolar e estudantes	1º/2º Semestres
				Incentivo a participações em ações relacionadas ao Projeto março de todas as mulheres	Equipe escolar e estudantes	1º Semestre
Saúde			X	Orientação e encaminhamento para serviços de saúde e da rede social de Samambaia para atendimentos especializados;	Ação junto aos estudantes	1º/2º Semestres
				Disponibilizar material sobre prevenção ao uso de drogas.	Ação junto aos e estudantes	1º /2º Semestres
				Divulgação de material sobre combate e exploração sexual de crianças e adolescentes.	Ação junto aos estudantes	1º Semestre

				Divulgação de atendimentos de saúde (psicólogos, atendimento médico e outros) .	Ação junto aos estudantes em parceria com a Rede Social	Ano letivo de 2023
				Atendimento para os estudantes que necessitam de atendimento individualizado com o OE.	Ação junto aos estudantes e professores	Ano letivo de 2023
Participação estudantil/ Ludicidade	x			Auxiliar a direção na organização e efetivação do Projeto Jotacon.	Ação junto à equipe gestora	1º Semestre
				Estimular a participação de todos os por meio de conversas em sala e reuniões;	Ação junto à equipe gestora, professores, servidores e estudantes.	Ano letivo de 2023
				Conversa para divulgação e orientação da importância do Regimento Escolar	Servidores e estudantes.	1º e 2º Semestres
				Auxiliar a direção na organização e efetivação do Projeto Festa Junina;	Ação junto à equipe gestora, professores, servidores e estudantes	1º Semestre
				Divulgação para os estudantes em sala forma de eventos culturais (Teatro, exposições), palestras.	Ação junto à equipe gestora, professores, servidores e estudantes.	1º e 2º Semestres
Cidadania	x			Auxiliar a equipe gestora e professores na implementação, divulgação do projeto Mulheres Inspiradoras – MEL;	Ação junto à equipe gestora, professores, servidores e estudantes.	2º Semestre
				Folder e material estudo sobre a prevenção ao abuso e à exploração de crianças e adolescentes;	Ação junto à equipe gestora, professores e estudantes.	1º Semestre
				Propiciar momentos de reflexão sobre a importância de estabelecer uma convivência de paz no ambiente escolar e uma cultura de paz para a sociedade.	Ação junto aos professores, coordenação e estudantes	Ano letivo de 2023
Ensino/Aprendizagem			x	Acompanhamento da frequência escolar;	Ação junto à equipe professores, coordenação e estudantes.	Ano letivo De 2023

			Produção de material sobre dicas de estudo e organização do tempo;	Ação junto à estudantes.	1º e 3º bimestres
			Atendimento individual a estudantes e suas famílias (quando for o caso) indicados pelo corpo docente e gestão escolar;	Ação junto à equipe gestora, professores, estudantes e famílias.	Ano letivo de 2023
			Contribuição nas adequações curriculares dos estudantes com necessidades educativas especiais;	Ação junto à equipe gestora e professores.	Ano letivo de 2023
			Auxiliar a equipe gestora e professores na implementação dos temas desenvolvidos na Semana de Educação para a vida, Março de todas as mulheres e Educação Inclusiva.	Ação junto à equipe gestora, professores e estudantes.	Ano letivo de 2023
			Apresentação da Orientação Educacional para os estudantes e professores em sala de aula e nas coordenações pedagógicas.	Ação junto à equipe de professores e estudantes.	1º/ 2º Semestres
			Participação em Conselhos de Classe.	Ação junto ao corpo docente, equipe gestora e estudantes.	Final do 1º/ 2º Semestres

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Levantamento do número de atendimentos realizados pela Orientação Educacional por meio dos registros no livro ata e formulários específicos;
- Avaliação da equipe (por meio de formulário próprio) sobre o trabalho desenvolvido por todos os segmentos da escola, inclusive a Orientação Educacional

14.6. Plano de Ação da Sala de Recursos de Deficiência Visual – SRDV

Turnos: Matutino/Vespertino

E-mail: srdvsamambaia@hotmail.com

Profissionais da Sala de Recursos de Deficiência Visual

Alexandre Gomes de Brito
 Andréia Neri Santos
 Liliane de Melo Campos
 Paula Cristina Ferreira
 Roberta Pessoa Castro Honorato

Matrícula SEEDF:

223.370-3
 246.604-X
 204.583-4
 35.778-2
 39.054-2

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO

A Sala de Recursos de Deficiência Visual atua nos processos de Assessoria ao Trabalho Coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem.

PDE/META

Meta 4

4.1 – Obter, por iniciativa da Secretaria de Estado de Educação, junto aos órgãos de pesquisa estatística competentes, informações detalhadas sobre o perfil das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, residentes nas diferentes regiões administrativas do Distrito Federal, para dimensionar a demanda por matrículas na educação especial, na perspectiva da educação inclusiva ou unidades especializadas, a partir do nascimento.

4.2 – Assegurar a universalização do acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independentemente da idade, nas escolas regulares ou nas unidades especializadas.

4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

OBJETIVOS

Propiciar ao estudante com deficiência visual a inclusão nos aspectos pedagógicos para se alcançar de modo prático a eficiência e o sucesso escolar.

AÇÕES

- Verificar documentação do estudante referente à parte visual como laudos, relatórios e outros;
- Sensibilizar os profissionais envolvidos e família quanto às necessidades visuais específicas de cada educando no que diz respeito ao contexto pedagógico;
- Promover reuniões em coordenações pedagógicas (coletivas) a fim de informar e orientar quanto às ações a serem realizadas pelo professor regente ao estudante com deficiência visual em sala de aula;
- Promover e apoiar a alfabetização e aprendizado pelo Sistema Braille;
- Realizar atendimentos em Educação Visual envolvendo produção/adaptação de materiais em Braille e ampliação em tinta;
- Realizar a transcrição de materiais, Braille/tinta, tinta/Braille, e produzir gravação sonora de textos;
- Realizar adaptação de gráficos, mapas, tabelas e outros materiais didáticos para uso de estudantes cegos e baixa visão;
- Realizar atendimentos individualizados e/ou coletivos aos estudantes com deficiência visual, a fim de estimulação de resíduo visual, treino de segmentação em cópia de quadro, uso do sorobã, uso da reglete e/ou máquina Braille entre outros;
- Ressaltar a importância de oferecer adaptações e flexibilizações curriculares com diversidades de materiais, reforços visuais (imagens, slides), suportes audiovisuais e tecnológicos e outros tantos recursos possíveis de serem ofertados.
- Desenvolver técnicas e vivências de orientação e de mobilidade e atividades da vida diária para autonomia e para independência;
- Ofertar ao estudante portador de deficiência visual e articular com os professores regentes o serviço de itinerância a fim de acompanhar o estudante em todas as etapas no processo de ensino-aprendizagem;
- Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e de tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
- Preparar material específico para o uso dos estudantes na sala de recursos;
- Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e de tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante.

RESPONSÁVEIS

- Profissionais da Sala de Recursos de Deficiência Visual;
- Professor itinerante.

CRONOGRAMA

-Durante o ano letivo vigente.

AVALIAÇÃO

- Realização de atendimentos em Sala de Recursos de D.V;
- Produção de materiais adaptados aos estudantes com deficiência visual;
- Participação em Conselhos de Classe;
- Apoio/Orientação ao professor regente na elaboração da Adequação Curricular.

14.7. Plano de Ação da Biblioteca

Nome: Biblioteca Maria Ivanize

Turnos de Atendimento: Matutino/Vespertino/Noturno

Profissionais:

Ana Cláudia Ferreira de Souza

Cleana Viana Alves

Juvina Barbosa de Carvalho

Suzana Mariluce Ferreira

Virgínia Antunes Marcussi

INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade que envolve nossa capacidade de decifrar, pensar, analisar, refletir e ser, por isso tem um papel fundamental na formação do cidadão. O espaço da nossa Biblioteca é inclusivo, proativo e propulsor da ampliação da aprendizagem, colaborando no desenvolvimento do estudante como protagonista de suas ações, assim como a integração da comunidade escolar em um ambiente organizado, responsável e capaz de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico.

JUSTIFICATIVA

A prática da leitura estimula o raciocínio, melhora o vocabulário, aprimora a capacidade interpretativa, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado sobre vários assuntos. Além disso, estimula o potencial cognitivo e criativo do aluno, amplia o vocabulário e favorece a estabilização de formas ortográficas. O hábito de ler promove a reflexão, o raciocínio claro e favorece uma posição ativa do estudante em seu processo de aprendizagem, pois desenvolve a imaginação, a comunicação e o senso crítico, tornando-se um cidadão capaz de se posicionar diante da realidade que o cerca.

OBJETIVO GERAL

Despertar o hábito e o prazer da leitura, estimulando o raciocínio, a criatividade, a imaginação e ampliar o vocabulário, para proporcionar ao leitor um conhecimento sólido e diversificado sobre os vários gêneros textuais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propor a leitura de textos de gêneros diversos, promovendo a reflexão e o debate entre os alunos;
- Incentivar a valorização dos livros;
- Facilitar o acesso à leitura com ideias, experiências e opiniões diversas;
- Acolher estudantes para realização de leitura;
- Orientar os estudantes quanto ao uso da Sala de Leitura como espaço de realização de atividades extraclasse;
- Desenvolver a leitura numa concepção reflexiva, por meio dos diversos gêneros textuais, tendo como foco a apreensão de informações e construção de conhecimentos.

METAS

- Orientar e auxiliar os estudantes para que sejam parceiros e interlocutores privilegiados da Sala de Leitura e que a torne um espaço de aprendizagem e de convívio, não sendo apenas simples usuários, mas deverão ser vistos como protagonistas para melhoria da leitura na escola.
- Desenvolver estratégias de incentivo e promoção da leitura de diversos gêneros literários;
- Auxiliar o corpo docente da escola na escolha e seleção de materiais literários para o desenvolvimento de projetos de leitura no âmbito da sala de aula.

AÇÕES

- Acolher estudantes para realização de empréstimo de livros;
- Entregar e receber livros didáticos e literários aos estudantes;
- Orientar os estudantes quanto ao uso da Sala de Leitura como espaço de realização de atividades extraclasse;
- Catalogar Obras Literárias que pertencem ao acervo da Sala de Leitura;
- Realizar Projetos de Leitura;
- Contribuir na realização dos projetos Interdisciplinares presentes na Proposta Pedagógica da Escola;
- Auxiliar individualmente os estudantes com necessidades especiais;
- Sugerir atividades para diagnosticar e solucionar dificuldades de leitura e interpretação;
- Promover feira cultural e exposições de atividades no encerramento de projetos;
- Tornar o ambiente da sala de leitura mais atrativo;
- Ampliar o acervo bibliográfico;
- Adquirir materiais e acervos didático-pedagógico.

15. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico desta Unidade de Ensino será periodicamente reavaliado e, se necessário, reestruturado. Sabe-se que o Direito é dinâmico, bem como as políticas de governo. Assim, em consonância com os anseios da sociedade contemporânea, com as normas que regem o Estado Democrático de Direito e com os dispositivos que norteiam as ações educacionais brasileiras, esta proposta estará sempre aberta no tocante à sua mutabilidade. Logo, as reuniões pedagógicas, coordenações, rodas de conversa e demais eventos coletivos no âmbito da escola serão espaços indispensáveis para o processo de acompanhamento e avaliação desta proposta.

16. Ações do Calendário da SEEDF

A unidade escolar com vistas a acompanhar e garantir o cumprimento do Calendário Escolar realiza algumas ações pedagógicas previstas no Calendário da SEEDF, de modo a ressignificar os temas sugeridos e as datas destacadas anualmente, e contribuir para o desenvolvimento educacional, social e cultural dos estudantes.

As atividades possibilitam ao estudante a manifestação de suas habilidades e competências e a ampliação do conhecimento sobre os temas e acontecem por meio de eventos, de palestras, exposição de trabalhos, gincanas e oficinas.

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

BRASIL. MEC. LDB – **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 1998.

BRASÍLIA. SEDF. SUBEP. **Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. Ensino Fundamental: Séries Finais**. 2002.

BRASÍLIA. SEDF. SUBEP. **Diretrizes para Avaliação da Aprendizagem. Ensino Fundamental – Anos Finais**. 2006.

BRASÍLIA. . SEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental: Séries Finais**. 2013.

BRASÍLIA. . SEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos**. 2013.

BRASÍLIA, SEDF. **Currículo em Movimento do Distrito Federal Ensino Fundamental – Anos Iniciais _ Anos Finais** 2ª ed., 2018.

DISTRITO FEDERAL. BRASIL. SEDF **Organização Curricular 2022 - Ensino Fundamental- Anos Finais-3º Ciclo**

BRASÍLIA. SEDF. SUBEP. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral**. 2018.

CHALITA, Gabriel. **Educação, a solução está no afeto**. 6ª ed., Editora Gente, São Paulo, 2001.

DISTRITO FEDERAL. BRASIL. SEDF. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal**. – 4ª. ed. – Brasília. SUBEP, 2006.

FERRARI, Eliana Moysés M. **Roteiro para Elaboração de Proposta Pedagógica**. – Brasília, SUBEP, 2006.

Ensino Médio em Tempo Integral: www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Guia-EMTI-2021.pdf

EJA: [orientações-EJA.pdf](http://orientacoes-EJA.pdf) (educacao.df.gov.br)

Outras Modalidades e assuntos:

[Diretrizes – Secretaria de Estado de Educação](http://Diretrizes) (educacao.df.gov.br)

[Orientações – Secretaria de Estado de Educação](http://Orientacoes) (educacao.df.gov.br)